



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

MARIA IMACULADA FERNANDES DE ALMEIDA

**ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA AS IDOSAS
EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE NO PERÍODO 2018-2020**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

MARIA IMACULADA FERNANDES DE ALMEIDA

**ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA AS IDOSAS
EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE NO PERÍODO 2018-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade de monografia – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de licenciada em Ciências sociais.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre António Timbane.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

A449e

Almeida, Maria Imaculada Fernandes de.

Estudo sobre a violência contra as idosas em São Tomé e Príncipe no período 2018-2020 /
Maria Imaculada Fernandes de Almeida. - 2022.

95 f. : il. color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre António Timbane.

1. Discriminação por idade - São Tomé e Príncipe. 2. Idosos - Maus-tratos - São Tomé e
Príncipe. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 305.26096715

MARIA IMACULADA FERNANDES DE ALMEIDA

**ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA AS IDOSAS
EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE NO PERÍODO 2018-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade de Monografia – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título licenciada em Ciências sociais.

Aprovado em: 15/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Alexandre António Timbane

Prof. Dr. Alexandre António Timbane

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Ercílio Neves Brandão Langa

Prof. Dr. Ercílio Langa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

[Assinatura]

Prof. Dr. Lourenço Cá

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus por ter me dado força, coragem, persistência e sabedoria para poder realizar este trabalho acadêmico. Agradeço aos meus pais Henrique de Almeida e Lucília Fernandes por acreditarem em mim e a coragem que sempre me deram para nunca desistir. Agradeço aos meus irmãos e irmãs Lucília Almeida, Henrique Almeida, Felizardo Almeida, Hertz Almeida, Hertizia Almeida Xinija Almeida pelo apoio e incentivo. Agradeço ao meu orientador, o Prof. Dr. Alexandre António Timbane pela orientação, paciência e dedicação.

Agradeço igualmente a minha ex-orientadora, Profa. Dra. Juliana Vitorino pela ajuda e sugestões na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço a todas e todos meus amigos e amigas com destaque para Heyma Barbosa, Elvira da Mata, Paulo Renner, Nilton Gomes, Danny de Tchuca, Yourssany Correia, Josélda Umbelina, Adaysan Neto, Lauro Cardoso, Mirian Costa, Aua Cassama e Chitungane Chachuaio que de certa forma me apoiaram nessa jornada acadêmica e pessoal. Os meus agradecimentos às instituições que aceitaram participar da pesquisa ajudando-me na obtenção dos dados e resultados dos materiais que tornaram a pesquisa mais rica em termos das fontes e análises.

Não foi fácil realizar a pesquisa de campo por conta desse tempo pandêmico. Por isso precisei mudar o método de pesquisa e usar meio tecnológico para que a pesquisa fosse realizada. Agradeço aos professores que com todo amor que têm pela profissão passaram os seus conhecimentos para mim enquanto estudante. Os meus agradecimentos também se estendem Prof. Dr. Gerhard Seiber que ajudou com os textos e o seu conhecimento para que esse trabalho ficasse recheado de referências bibliográficas que discutiram a temática. E agradeço a UNILAB que abriu portas para aprendizagem e formação profissional. Esta monografia é de todos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCT - Centro Comunitário da Trindade

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social

INE STP - Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONU NEWS-PT - Organização das Nações Unidas Perspectiva Global Reportagens Humanas

RNB - Rendimento Nacional Bruto

S.T.P - São Tomé e Príncipe

T.S.F - Reportagem

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Incidência, profundidade e severidade da pobreza em STP	25
Quadro 2	Desemprego e subemprego em STP	27
Foto 1	Idosos na varanda do lar de Santa Casa de Misericórdia	45
Foto 2	Família em sua casa na Região Autônoma do Príncipe	46
Foto 3	Família Tomé publicidade da CST	47
Foto 4	Idosos participando na palestra realizada no salão paroquial da Sé Catedral em alusão ao Dia Mundial de consciencialização da violência contra os idosos	48
Foto 5	Convívio dos idosos no lar de Santa Casa de Misericórdia	50

RESUMO

A cultura é uma das práticas mais importantes da afirmação da identidade de um povo. As culturas mudam à medida que a sociedade se adapta aos novos modelos de vida. Em muitos casos, o que provoca mudanças é o contato entre povos fazendo com que um grupo assimila práticas do outro. É nessa perspectiva que se pretende compreender a problemática da feitiçaria e da violência contra as idosas resultantes das mudanças culturais e de preceitos das tradições bantu em São Tomé e Príncipe. Nestes termos se busca estudar os fenômenos motivadores que fazem com que as idosas sejam acusadas de feitiçaria, observando o papel que elas têm na cultura são tomense. Para a fundamentação teórica debatemos as ideias de Souza (2012), Pêpe (2009), Guedes, Silva e Fonseca (2009), Dorea e Timbane (2020) e Geschiere (2006) entre outros. O tema em debate suscitou a seguinte pergunta de partida: Quais seriam os fatores que potencializam esse aumento de violência contra idosas mulheres? A pesquisa visou compreender a problemática da violência contra as mulheres idosas em São Tomé e Príncipe e os fatores que contribuem para a acusação de que as idosas eram feitiçarias. Quanto à metodologia a pesquisa usou uma abordagem qualitativa, uma vez que buscou analisar fenômenos sem o uso de dados estatísticos. Os instrumentos de coleta foram a entrevista e o questionário que foram aplicadas em três instituições de acolhimento de pessoas idosas. Buscou-se analisar documentos oficiais (Constituição da República de STP e a Lei nº6/2012) e materiais audiovisuais (documentário *Fitxicêlu e Notícias*), a fim de complementar mais informações sobre o tema abordado. O tema é relevante porque contribuiu para o aumento do respeito entre as gerações, tudo isso em favor da cidadania e da consolidação da cultura. Da pesquisa se conclui que os idosos em STP merecem respeito por parte da sociedade da política em especial. Concluiu-se que as idosas precisam de ser respeitadas nas suas identidades para que vivam os seus dias com saúde mental adequada. A falta de políticas públicas da proteção dos idosos é preocupante em STP e seria importante que houvesse intervenção rápida do poder público. A ideia de que toda a idosa é feiticeira promove o preconceito, a exclusão e o desrespeito. Daí que é necessário que as famílias assumam as suas responsabilidades na proteção e no bem estar da pessoa idosa e STP.

Palavras-chave: Discriminação por idade - São Tomé e Príncipe. Idosos - Maus-tratos - São Tomé e Príncipe.

RÉSUMÉ

La culture est l'une des pratiques les plus importantes dans l'affirmation de l'identité d'un peuple. Les cultures changent à mesure que la société s'adapte à de nouveaux modèles de vie. Dans de nombreux cas, ce qui provoque des changements, c'est le contact entre les peuples, qui amène un groupe à assimiler les pratiques de l'autre. C'est dans cette perspective que nous entendons appréhender la problématique de la sorcellerie et des violences faites aux femmes âgées résultant des changements culturels et des préceptes des traditions bantoues à São Tomé et Príncipe. En ces termes, nous cherchons à étudier les phénomènes motivants qui poussent les personnes âgées à être accusées de sorcellerie, en observant le rôle qu'elles jouent dans la culture de São Tomé. Pour le fondement théorique, nous avons discuté des idées de Souza (2012), Pépe (2009), Guedes, Silva et Fonseca (2009), Dorea et Timbane (2020) et Geschiere (2006) entre autres. Le sujet en débat soulevait la question de départ suivante: Quels seraient les facteurs qui potentialisent cette augmentation de la violence envers les femmes âgées? La recherche visait à comprendre le problème de la violence contre les femmes âgées à São Tomé et Príncipe et les facteurs qui contribuent à l'accusation que les personnes âgées étaient des sorcières. Quant à la méthodologie, la recherche a utilisé une approche qualitative, puisqu'elle a cherché à analyser des phénomènes sans utiliser de données statistiques. Les instruments de collecte ont été l'interview et le questionnaire qui ont été appliqués dans trois institutions pour personnes âgées. Nous avons cherché à analyser des documents officiels (Constitution de République de STP et Loi n°6/2012) et du matériel audiovisuel (documentaire Fitxicêlu et Nouvelles), afin de compléter davantage d'informations sur le sujet traité. Le sujet est pertinent car il a contribué à accroître le respect entre les générations, le tout en faveur de la citoyenneté et de la consolidation de la culture. La recherche conclut que les personnes âgées de STP méritent le respect de la société politique en particulier. Il a été conclu que les femmes âgées doivent être respectées dans leur identité afin qu'elles puissent vivre leurs journées avec une santé mentale adéquate. L'absence de politiques publiques de protection des personnes âgées est préoccupante à STP et il serait important qu'il y ait une intervention rapide du gouvernement. L'idée que chaque femme âgée est une sorcière favorise les préjugés, l'exclusion et le manque de respect. Il est donc nécessaire que les familles assument leurs responsabilités dans la protection et le bien-être des personnes âgées et de STP.

Mots-clés: Personnes âgées - Abus - São Tomé et Príncipe. Répartition par âge - São Tomé et Príncipe.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CAPÍTULO I: CONCEPTUALIZAÇÃO E FORMAS DE VIOLÊNCIA	16
2.1	LEVANTAMENTOS TEÓRICOS E DEBATES SOBRE A VIOLÊNCIA	16
2.2	AS VÁRIAS FORMAS DE VIOLÊNCIA	18
2.3	VIOLÊNCIA CONTRA IDOSAS	20
3	CAPÍTULO II: A QUESTÃO DA POBREZA EM STP E OS ASPETOS CULTURAIS	24
3.1	O QUE É POBREZA E QUAIS OS DADOS ESTATÍSTICOS DE STP	24
3.2	ANALISANDO O CONCEITO “FEITIÇARIA” EM CONTEXTO DO POVO BANTU	28
4	CAPÍTULO III: ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E AS RELAÇÕES DE GÊNERO	35
4.1	A BASE DA CULTURA E RAÍZES DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES	35
4.1.1	Compreendendo o patriarcalismo cultural	35
4.2	MACHISMO: UMA DAS RAZÕES DAS DESIGUALDADES SOCIAIS	37
4.3	DEPENDÊNCIAS FINANCEIRA E EMOCIONAL DA MULHER NA ESFERA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	39
5	CAPÍTULO IV: METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA	43
5.1	CAMINHOS E INSTRUMENTOS	43
5.2	TRATAMENTOS DA PESSOA IDOSA EM STP	44
5.3	APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA	51
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS: O IDOSO DE AMANHÃ SERÁ VOCÊ E COMO GOSTARIA DE SER TRATADO?	58
	Referências	61
	Apêndices	66
	Anexo	92

1 INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade aonde os valores socioculturais vem se degradando ao longo das décadas resultado em grande parte da aculturação causada pela colonização que mudou as regras de ser e de estar em sociedade. As culturas mudam à medida que a sociedade se transformar, à medida que adquire as novas formas civilizatórias. Sabe-se que a chegada dos colonos trouxe uma forma nova de enxergar a cultura que quebrou os paradigmas anteriores. É frequente ouvirmos pessoas mais velhas afirmar que os jovens de hoje não tem respeito, não tem cultura e nem identidade. Esta constatação resulta da mudança mais visível do contato com a cultura ocidental que invadiu a África por meio da colonização e da mídia eletrônica.

Antes da colonização, as sociedades africanas estavam organizadas. A família sempre foi à base de desenvolvimento e consolidação de qualquer sociedade. Mas no século XX e XXI se observa uma mudança de paradigma o que se torna preocupação para grupos étnicos mais conservadores na África. Em muitas culturas do grupo bantu, o conhecimento é transmitido de geração em geração por meio da oralidade e partindo dos mais velhos para os mais novos.

O presente trabalho busca-se uma reflexão sobre violência contra a pessoa idosa, mais propriamente as mulheres, em São Tomé e Príncipe (STP). Pretende-se com isso, contribuir para o crescimento do respeito nas relações entre as gerações, a favor da cidadania na relação intrafamiliar e na construção da identidade sociocultural no país.

A República Democrática de São Tomé e Príncipe é um país africano formado por duas ilhas, e vários ilhéus adjacentes. Está situado no Golfo da Guiné, com uma área total de 1.001 km², sendo a ilha de São Tomé com 859 km² e a ilha do Príncipe com 142 km², com um número de população total de 210,240 habitantes. Segundo Dados do Instituto Nacional de Estatística (apud CIA WORLD Factbook, 2019) em STP existe cerca de 10,4120 homens e 106121 de mulheres. Dessa população 3,93% é composta por pessoas de 55 a 64 anos e 2,83% de pessoas com 65 ou mais anos. Significa que pouco mais de 6,76% dos são tomense é idosa.

Em termos administrativos, a ilha de São Tomé está dividida em distritos de Água Grande, Mé-Zochi, Cantagalo, Lembá, Lobata, Caué, enquanto a ilha do Príncipe constitui uma Região Autónoma desde 1995. No entanto, é um país

miscigenado, constituído por povos oriundos da costa do Golfo da Guiné como: Angola, Cabo Verde e Moçambique, entre outros lugares, como resultado da colonização. São Tomé e Príncipe foi colônia portuguesa e conseguiu alcançar a sua independência em 12 de Julho de 1975. O país tem uma diversidade linguística que é a língua materna da maioria: o crioulo forro, anguiné, lunguiê e o crioulo de Cabo Verde. A língua oficial é o português embora não seja materna para a maioria dos são tomenses.

A pesquisa analisa as relações entre as idosas e a violência em São Tomé e Príncipe, no período de 2006 a 2016, períodos em que o documentário FITXICÊLUF na sua pesquisa demonstrou um aumento de violência contra pessoa idosa em STP, trazendo uma discussão e problematizando a questão. Por questões de delimitação e foco no alvo, a pesquisa foi realizada nas regiões da ilha de São Tomé no distrito de Água Grande em Boa Morte e no distrito de Mé-Zóchi em Vila de Bombom, regiões aonde assistiu-se um índice significativo de violência contra a pessoa idosa de acordo o documentário de São de Deus Lima (FITXICÊLU, crenças, estigma e ostracismo, 2016).

A sociedade são-tomense tem um estereótipo e preconceito contra as pessoas idosas principalmente idosas pobres chamando-lhes de **feiticeiras**, o que faz com que muitas das vezes, as mesmas se ausentam das suas residências, ficam isoladas, sem convívio social e que também podem ser assassinadas. Deste modo, trabalhamos com as idosas e desfavorecidas, principalmente as mulheres que sofrem com este tipo de flagelo que é prejudicial para a família e para a sociedade são tomense e principense como todo, observando e considerando os contextos socioeconômicos das populações mais vulneráveis. Deste modo, se faz a seguinte pergunta de partida: Quais os fatores que potencializam esse aumento de violência contra idosas mulheres?

Os fatores que potencializam a violência contra idosas (i) é a pobreza que assola a sociedade local; (ii) a perda dos valores socioculturais devido a adoção de novas práticas culturais e (iii) a desvalorização da moral social provocada pelas crenças de que as idosas são feiticeiras. Contudo, a reportagem TSF (2018, s.p.) na fala de Elsa Viana revela que “basta ter cabelos brancos e ser pobre para que os idosos sejam abandonados, rejeitados, maltratados ou postos nas ruas pelos vizinhos e pela família, um problema que afeta muito mais as mulheres do que os homens”.

Nesta pesquisa, trouxemos questionamentos e as desconstruções quanto às inúmeras estigmatizações sofridas pelos idosos, em que a sociedade são-tomense acusa-lhes de ser “incapazes” e de não ter “importância” para a sociedade nem para ao desenvolvimento do país. Os idosos são acusados de feiticeiros e direta ou indiretamente excluídos das famílias, isolados em asilos e em casas de repouso, sem direito ao lazer e convívio em família.

Em muitos momentos, as acusações de feitiçaria são as razões do abandono, da exclusão, das agressões (físicas, psicológicas e morais) que de certa forma causam sofrimento e culpa fazendo com que a terceira idade seja um momento de sofrimento, de culpa. Em STP, os casos de violência contra as pessoas idosas não são raros e tendem a aumentar, até porque as políticas públicas pouco fazem para proteger esta faixa etária da população. Os idosos contribuíram direta ou indiretamente para construção do país, para ao desenvolvimento econômico, para a preservação da cultura e das tradições para a política e para a dinâmica social, daí a relevância de protegê-los e criar condições materiais e econômicas para que possam ter um descanso mais merecido e respeitoso. A falta de políticas públicas abre este precedente que precisa ser revertido por todos nós, daí a relevância da presente pesquisa.

Segundo Casique e Furegato (2006), a violência ocorre de diversas formas e é usado na maioria das vezes como traço de superioridade com relação à outra pessoa. Conforme, Casique e Furegato (2006) não há uma definição científica mais apropriada para o conceito de violência. Depende de sociedade para sociedade e da concepção do mundo. Antes de definir o que é “violência” é necessário compreender como essa sociedade encara e como a interpreta o mundo. No entanto, cabe ressaltar nesta pesquisa, o repúdio lamentável da violência física, psicológica bem como simbólica contra a pessoa idosa em STP e levantar questionamentos que envolvem a feitiçaria que é uma das causas de violência ou maus tratos contra os idosos. Há que refletir sobre os impactos sociais no que tange às agressões para com os idosos, principalmente as mulheres. Entretanto, essa problemática vem assolando a nossa sociedade e vitimando as idosas, prejudicando a sua saúde física, psicológica ou mental.

A realização deste trabalho se deu pelo fato da situação do idoso ser muito preocupante, de tal forma que é noticiado em algumas rádios e em jornais impressos. Entendemos que a questão do “idoso” é fundamental porque diz respeito

ao nosso ser, a nossa humanidade e a nossa moral e cívica enquanto seres humanos. Isso se agrega por ser “mulher” num país que não respeita as idosas e me coloco na busca de reflexões que visam mudar o estado da situação. Para tanto, a escolha do tema se deve ao aumento de casos de violência contra os idosos da classe desfavorável e desfavorecida em São Tomé e Príncipe, especialmente de 2006 a 2016. No entanto, sentimos a necessidade de abordar o tema, visto que a maior parte dos casos de violência em São Tomé e Príncipe não se dão nas cidades, mas sim nas “zonas rurais” ou comunidades rurais, que em hipóteses deveriam ser os que mais evitam devido a pouco impacto da civilização ocidental. Outro aspecto se centra no fato de que os idosos das zonas rurais são menos visíveis do poder público e sem conhecimento dos seus direitos presentes na Constituição da República.

Ademais considera-se ser a pesquisa relevante porque chama atenção a sociedade para o papel e a dignidade que mulher idosa tem, levando a consciência e o respeito do valor humano. Então, o objetivo geral é de compreender a problemática da violência contra as mulheres idosas em São Tomé e Príncipe e os motivadores que fazem com que elas sejam acusadas de feitiçaria.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (i) discutir o papel da mulher na sociedade; (ii) identificar os fatores que estão por detrás do desenvolvimento dessas práticas de violência entender a razão pela qual a sociedade acusa os idosos de feitiçaria; (iii) evidenciar a problemática de gênero com intuito de compreender, o porquê, que mesmo sendo todos idosos (homens e mulheres) as mulheres têm sido as principais vítimas de maus-tratos; (iv) analisar as políticas desenvolvidas pelo Estado são tomense para assegurar a proteção dos idosos contra as violências e maus-tratos.

Para viabilizar estes objetivos gerais e específicos realizamos uma pesquisa qualitativa, baseada na entrevista como instrumento de coleta de dados e análise. A monografia esta organiza em 4 capítulos. No primeiro capítulo, faz uma abordagem sobre os dados teóricos sobre a violência contra a pessoa idosa, trazendo a importância do papel do idoso na historia e na sociedade, traz também uma abordagem de varias formas de violência. No segundo capítulo, debate-se sobre a pobreza em STP e seus aspectos culturais, trazendo para o debate a questão da feitiçaria no contexto de STP. No terceiro capítulo traz a conceptualização dos aspectos socioculturais e a relação do gênero, trazendo o patriarcalismo cultural

onde o maior cargo é destinado aos homens e os cargos de importância familiar são delegados as mulheres. Foi abordado o machismo e como isso afeta a vida das mulheres. No quarto capítulo fala sobre a metodologia apresentação e análise dos dados da pesquisa, trazendo análise bibliográfica para enriquecer a nossa pesquisa. Trás a abordagem sobre o tratamento das pessoas idosas em STP.

2 CAPÍTULO I: CONCEPTUALIZAÇÃO E FORMAS DE VIOLÊNCIA

2.1 LEVANTAMENTOS TEÓRICOS E DEBATES SOBRE A VIOLÊNCIA

Todas as sociedades possuem formas e representações culturais, dos modos de ser e de estar em sociedade. Como dissemos no início, a formação do povo de STP veio dos bantu vindos de Angola, Moçambique entre outros. Os seus traços culturais são semelhantes pela origem. Nos povos bantu, o conhecimento da vida, das tradições passa dos mais velhos para os mais novos por meio da oralidade. A presença dos mais velhos na sociedade tem um papel primordial e constitui a base para a preservação das culturas locais.

Não é por acaso que os idosos são tratados com atenção e com respeito porque se sabe que eles são a biblioteca viva. São os idosos que resolvem os problemas sociais, que repassam a história e participam de forma ativa na preservação das práticas sociais. A ausência dos idosos é a ausência de modelo, é ausência de supervisor, é ausência de controlador e, sobretudo da sabedoria ancestral. Por essa razão, ficar perto dos idosos é sinônimo de adquirir mais experiência e conhecimentos do passado e do presente.

Contrariamente a essa filosofia bantu, observa-se atualmente o descaso com os idosos, excluindo-os das suas principais funções e seus deveres com a sociedade. Ao invés de protegê-los são acusados de feitiçaria e expulsos dos principais círculos de decisões sociais, políticos e culturais. Para entendermos melhor como funciona o enfrentamento as redes de violência contra as mulheres idosas em São Tomé e Príncipe precisamos definir o conceito de **violência**.

Deste modo, o conceito **violência** é ambíguo, sobretudo complexo porque implica vários elementos. Segundo Carvalho (2011), a violência não é um fato novo, ou seja, já existia, sobretudo nos grupos fragilizados. Neste contexto, Chauí (2007, p. 855), revela que, a violência “nega valores universais dos seres humanos, como a igualdade, a justiça e a liberdade e consegue reduzir o valor da vida humana, e se constitui em violação absoluta dos direitos humanos”. Contudo, essa prática de violência ou abuso de força física contra as pessoas mais vulneráveis, leva muitas pessoas a violar os direitos humanos previstos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1945). O Art. 5º dessa declaração defende que “**Ninguém** será submetido à tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.”

Destacamos a palavra NINGUEM para sublinhar que tanto as crianças, adolescentes, jovens, adultos e muito menos dos idosos devem ser torturados ou colocados em situações desumanas.

A palavra “desumana” significa “falta de humanidade, bárbaro, cruel, desalmado, que demonstra desumanidade, anti-humano...” (HOUAISS, 2009, p.672). Há comportamentos esperados e aceitos numa sociedade. Atitudes que fogem a esse princípio são chamadas de desumanas. Em muitos momentos é a cultura que deve indicar o que pode, e o que não pode numa sociedade, numa etnia, num grupo social. A violência surgiu quando há distanciamento com o que a sociedade determinou e a prática real. De acordo com Gomes, Diniz, Araújo & Coelho revelam que:

a violência, em sua forma destrutiva, visa o outro para destruí-lo, mas atinge a humanidade como um todo. Este fenômeno é uma herança comum, historicamente, a todas as classes sociais, culturais e sociedade, portanto, um fenômeno intrínseco ao processo civilizatório, constituindo-se enquanto elemento estrutural que participa da própria organização das sociedades, manifestando-se de diversas formas (GOMES, DINIZ, ARAÚJO & COELHO, 2007, p. 505).

É possível perceber que esses quatro autores revelam que a violência contra idoso é um assunto importante a ser estudado, e cada membro da sociedade tem seu ponto de vista relativamente a este flagelo. A Organização de Saúde (2014, p. IX), salienta que, “todos os tipos de violência, estão fortemente associados a determinantes sociais, como governança fraca, estado de direito fraco, normas culturais, sociais e de gênero, rápidas mudanças sociais, e oportunidades limitadas de educação”.

Deste modo, Coelho, Silva e Lindner (2014), revelam que existem diversas teorias que podem nos ajudar na compreensão do fenômeno “violência”. Acrescentam que a teoria é entendida como extra classista e histórica, de caráter universal constituindo assim, instrumento técnico para a reflexão sobre as realidades sociais. Elas trazem ainda, uma reflexão a um conjunto não hegemônico das teorias, referindo as raízes sociais da violência resultados dos processos de mudanças sociais provocada pela industrialização e urbanização.

No entanto, a OMS (Krug *et al.* 2002, apud Coelho, Silva e Lindner (2014) indica três grandes características da violência:

(a) A **violência coletiva** é englobada na esfera macrossocial, política e econômica e se caracteriza pela dominação de grupos e dos Estados. Temos como exemplo, os crimes cometidos por grupos organizados, os atos terroristas, os crimes de multidões, as guerras e as ações de aniquilação de determinados povos ou nações. (Krug *et al* (2002) apud Coelho, Silva e Lindner, 2014).

(b) **Violência auto infligida**, são comportamentos suicidas como auto abuso, ou seja, o auto abuso reflete as agressões a si mesma e as automutilações, este tipo de violência também inclui outros membros do grupo, sem função parental, que convivam no espaço doméstico.

(c) **Violência interpessoal** pode ser caracterizado como violência comunitária, violência familiar, violência cometida pelo parceiro/a, abuso infantil e o abuso contra a pessoa idosa. No entanto, dentro da violência comunitária é incluída a violência juvenil, o estupro e o ataque sexual cometido por estranhos, bem como violências cometidas pelos grupos institucionais. Temos como exemplos as escolas, locais de trabalhos, prisões e asilos. Ademais, constatamos que os investigadores refletem sobre a mesma problemática, mas com uma conceptualização e percepção diferente sobre esse caso específico que é a violência.

2.2 AS VÁRIAS FORMAS DE VIOLÊNCIA

Dentre esses tipos de ocorrência podemos constatar que são ocasionados por vários tipos de violência contra pessoas idosas. Segundo Micheletti *et al* (2011) a violência pode-se manifestar por meio do “abuso físico” que é a prática da força física por parte dos terceiros, provocando lesões físicas ou corporais. Essa violência pode causar ferimentos, dores, incapacidades ou até mesmo mortes.

Outro tipo de violência é o “abuso sexual” que é a tentativa ou até mesmo realizar ato sexual contra a vontade da pessoa. Outro tipo de violência é a “Emocional ou psicológica” que acontece quando há agressões morais e verbais, com o intuito de aterrorizar e humilhar as vítimas.

Outra forma de violência é a “exploração financeira” utilizada para extorquir ou uso indevido e sem consentimento de valores monetários ou de bens.

Outra forma de violência é o “Abandono” que é o mais constante e que ocorre com membros da família. “Negligência” é o fracasso por parte das pessoas que não

têm um cuidado adequado por pessoas idosas, ou seja, acabam negligenciando pondo assim em risco a vida dessas pessoas idosas.

“Autonegligência” é a conduta de pessoa idosa que ameaça sua própria saúde ou segurança, com a recusa ou fracasso de prover a si mesmo um cuidado adequado.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (2007), “violência medicamentosa” é quando a família, pessoas que cuidam e profissionais fazem a administração de medicamentos prescritos, de uma forma errada, dando uma dose a mais ou a menos e tampouco não dando os medicamentos receitados pelos médicos. “Violência emocional e social” é uma forma de desprezar usando agressão moral injuriando emocionalmente a dignidade e autoestima de uma pessoa, em que é negado o respeito, a negação do acesso à amizade e não atenção às necessidades sociais e de saúde.

Segundo Souza *apud* Bourdieu (2012, p.14-15), “a violência simbólica é uma forma de violência exercida pelo corpo sem a agressão física, causando danos morais e psicológicos, dentre outros tantos tipos de violência”.

A partir dessa visão, trataremos de visibilizar algumas incoerências que existem ou que são praticadas na nossa sociedade consoante a violência contra idosos. De acordo com ONU NEWS - PT (2018. s.p), em parceria com a pesquisa feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca-se que “um em cada seis idosos sofre algum tipo de violência” entre esses abusos estão o psicológico, financeiro, negligência, física, entre outras formas de violência.

Rosa Karnfeld Matte, especialista da ONU (em direitos das pessoas idosas), explica que muitas das vezes essa violência parte dos próprios familiares que praticam abusos em que a mesma não pode denunciar por ser membro da família. Desta feita, foi considerado o dia 15 de Junho de 2017, o dia internacional de pessoas idosas, fazendo com que seja um marco no mundo, a data, instituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Deste modo, a Organização Gerontogeriatrics (2018), baseado nos dados da Organização Mundial de Saúde - OMS (2002) considera a população idosa, as pessoas com a idade igual ou superior aos 60 anos nos países em vias de desenvolvimento e 65 ou mais anos nos países desenvolvidos. Desta forma, entendemos que o nível econômico da sociedade faz com que haja diferença no limite de idade para ser idoso.

2.3 VIOLÊNCIA CONTRA IDOSAS

A mulher idosa é um ser integral, que dedicou parte da sua vida para a família e para a sua comunidade, tendo gerado transformações pessoais e coletivas, assim como promoção dos seus próprios recomeços. A violência baseada nos gêneros (masculino e feminino) precisa ser estudada de forma minuciosa, pois em sociedades africanas há diferenças de formação antropocultural. Homens não têm os mesmos direitos que as mulheres e vice-versa. A violência contra as mulheres em São Tomé e Príncipe é originada pela legitimação na própria ordem cultural que aceita tolera essa diferenciação de gênero. Este tipo de comportamento sempre fomentou a exclusão social e coloca a mulher em desnível com o homem. A situação de pobreza, acrescida a falta de formação profissional e da vulnerabilidade em que se encontra a maioria das mulheres, transforma situação da mulher idosa mais complexa, de miséria, propiciando as condições de perpetuação do poder do marido/companheiro e da própria situação de violência contra elas. Deste modo, é importante destacar que esse fenômeno é mundial, que afeta mais as mulheres do que os homens.

A questão da violência contra os idosos já está previsto na Carta Africana Sobre Direitos Humanos (UA, 2016), estabelece em seu art.3º que:

1. Proibir todas as formas de discriminação contra os idosos e encorajar a eliminação dos estereótipos sociais e culturais que as marginalizam os idosos;
2. Adotar medidas coercivas nas áreas em que a discriminação e todas as formas de estigmatização contra os idosos continuam a existir na legislação e de facto; e
3. Apoiar e aplicar costumes, tradições e iniciativas locais, nacionais, continentais e internacionais orientadas para a erradicação de todas as formas de discriminação contra os Idosos.

Esta Carta assinada na 26ª Sessão Ordinária Da Conferência, De 30 – 31, de Janeiro de 2016, se fosse cumprido pelos Estados Membro já seria um passo importante. No entanto, segundo o trio Guede, Silva & Fonseca (2009) eles revelam que:

Uma vez que a violência conjugal é a forma predominante de violência praticada contra as mulheres em todo o mundo, o problema assume magnitude no espaço das relações conjugais, na qual a violência assume características de episódios recorrentes e em uma escalada cada vez de maior gravidade (GUEDE, SILVA & FONSECA, 2009, p. 627).

Desta feita, com esse relato, podemos assim dizer que a mulher sofre mais com a questão de violência, por ser considerado o ser mais fragilizado conforme as teorias patriarcais. Contudo, a Organização Mundial da Saúde (2014, p.82), revela que as normas de gênero: “são expectativas sociais que definem o que é considerado como comportamentos adequados para crianças e adultos são moldados e reforçados por normas de gênero dentro da sociedade” (OMS, 2014, p.82). No entanto, esse trecho mostra como a sociedade vê as crianças e as mulheres submissas aos homens, às mulheres são vistas na sociedade como o mais fraco, por esse sentido acontece vários tipos de violência, demonstrando assim o modo como a sociedade se estrutura exigindo assim muito das mulheres.

Vamos ver o que diz o *site* Reportagem TSF, em que retrata que as mulheres são alvos de violência na sociedade são-tomense como no mundo por ser consideradas o sexo mais frágil: *A diretora do lar, Elsa Viana, conta que com frequência basta ter cabelos brancos e ser pobre para que os idosos sejam abandonados, rejeitados, maltratados ou postos na rua pelos vizinhos e pela família, um problema que afeta muito mais as mulheres do que os homens* (VIANA, 2018).

Com tudo, não se fala muito sobre a violência contra as pessoas idosas, seja na academia ou na militância nem mesmo na política. Essas mulheres idosas são alvos de violência e abandono e a sua maioria desses atos são praticados por filhos/as e netos/as, ou seja, muitas das vezes essas violências são cometidas por pessoas mais jovens homem e mulher. De acordo com as autoras Pereira, Tavares *apud* Britto da Motta, elas revelam que:

Dependendo da classe social ou dos arranjos familiares onde se insere ser idosa pode representar viver em condição de abandono material (mesmo quando aposentadas, serem exploradas como auxiliares domésticas dos filhos e também a solidão afetiva, (devido ao maior número de viúvas, divorciadas ou solteiras com filhos, ou até mesmo quando casadas, pois muitas vezes as trajetórias dos gêneros não foram construídas para convergir em companheirismo”(BRITTO DA MOTTA, 1999 *APUD* PEREIRA,TAVARES, 2018, p. 43).

Baseado nas abordagens feitas por diferentes autores supracitados demonstra ou traz uma reflexão sobre a questão de desigualdade de gênero em que

as mulheres têm sofrido com a questão de violência e por ser considerado o sexo mais frágil, trazendo para a sociedade a desigualdade e a violência para a saúde das mulheres. Com tudo, as mulheres idosas ela sofrem dupla violência por serem pessoas de terceira idade, por serem órfão da família em vida, por se sentir solidão afetiva tanto dos familiares, da sociedade, do Estado por não criar políticas que a protejam das violências como pela a instituição que a acolhe estas mesmas vitimas. São uns dos fatores importantes de ser estudado para entender e combater a violência que atinge mais as mulheres de todas as classes sociais, isso é um problema público.

O Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos povos relativo aos Direitos dos idosos em África, assinado em Adis Abeba, pela União Africana em 2016, estabelece em seu art. 9º que:

1. Garantir a protecção das mulheres idosas da violência, abuso sexual e discriminação com base no género;
2. Adoptar legislações e outras medidas que garantem a protecção das mulheres idosas contra abusos relacionados aos direitos de propriedade e uso da terra; e
3. Adoptar legislação apropriada para proteger os direitos de herança por parte das mulheres Idosas.

A violência contra idosa é um crime. O Artigo 15º (princípios de igualdade) da Constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe determina que:

1. Todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, sem distinção de origem social, raça, sexo, tendência política, crença religiosa ou convicção filosófica.

2. A mulher é igual ao homem em direitos e deveres, sendo-lhe assegurada plena participação na vida política, económica, social e cultural.

Sendo que os idosos são parte integrante da sociedade, o Estado são tomense precisa cuidar desta camada social dando-lhes o apoio necessário e suficiente para que tenham um descanso merecido. O Art. 44 da mesma constituição chama atenção para “segurança social” na qual o Estado deve garantir a todo o cidadão, através do sistema de segurança social, o direito a protecção na doença, invalidez, velhice, viuvez, orfandade e noutros casos previstos na lei. Seria

importante que a constituição seja aplicada na sua plenitude por forma a que a cidadania seja plena.

3 CAPÍTULO II: A QUESTÃO DA POBREZA EM STP E OS ASPETOS CULTURAIS

3.1 O QUE É POBREZA E QUAIS OS DADOS ESTATÍSTICOS DE STP

A questão de pobreza em STP não está isolada do resto do mundo. Estudos de Pinheiro e Rezende (s.d.) revelam essa disparidade na pobreza entre homens e mulheres. De acordo com as autoras, as brasileiras rurais, a situação em 1995 era mais impactante porque quase 60% da população feminina rural não declaravam receber qualquer renda, estando incluídas aqui as rendas oriundas de programas sociais ou aposentadorias e pensões (PINHEIRO, REZENDE, s.d., p.17).

Os dados da pesquisa mostram que os maus-tratos que as pessoas idosas enfrentam em São Tomé e Príncipe é por causa da pobreza. De acordo com Justino Lima: *Sofrem maus tratos devido o estado de pobreza, baixo nível cultural e da nossa crença em que alguns casos devido à discriminação no seio familiar e não só, mas tudo enquanto o idoso for de uma família sem recursos econômico e financeiro.*

Olhando para os dados de STP é possível observar que as mulheres são as que mais sofrem com a pobreza. Quando defendemos a educação de mulher de STP estamos proporcionando a mudança da tendência deste quadro. As mulheres trabalham a vida toda, cuidam dos filhos e do marido e depois não recebem uma aposentadoria condigna na velhice. São as mulheres que cuidam das crianças e oferecem proteção às crianças durante toda a adolescência até a idade adulta.

O quadro 1 ilustra a incidência da pobreza, a profundidade da pobreza e severidade da pobreza em STP. Este quadro procura mostrar como pobreza deveria ser prioritária na sociedade são tomense.

Quadro 1 - Incidência, profundidade e severidade da pobreza em STP

	Incidência da pobreza (P0)			Profundidade da pobreza (P1)			Severidade da pobreza (P2)		
	Homem	Mulher	Nacional	Homem	Mulher	Nacional	Homem	Mulher	Nacional
Água-Grande	65,8	71,7	68,3	25,2	27,4	26,1	12,5	13,2	12,8
Mé-Zochi	52,2	63,9	56,6	16,4	23,5	19,1	7,3	11,5	8,9
Cantagalo	65,4	67,0	65,9	21,0	21,4	21,1	8,8	9,2	8,9
Caué	84,7	83,7	84,5	33,7	37,0	34,3	16,8	19,4	17,2
Lemba	72,2	77,4	73,7	30,1	32,4	30,7	15,4	17,0	15,9
Lobata	59,9	83,2	67,8	22,5	34,4	26,5	10,8	18,0	13,3
Príncipe	68,6	77,7	71,4	29,6	30,9	29,9	15,1	16,0	15,4
STP	63,4	71,3	66,2	23,3	27,2	24,8	11,2	13,4	12,0

Fonte: IOF, INE (apud STP, 2012, p.18).

Olhando para os dados se observa que há 71,3% de mulheres na incidência da pobreza, 27,2% na profundidade da pobreza e 13,4% na severidade da pobreza. Esses dados são altos comparativamente aos homens. Os dados existem, estão disponíveis as autoridades de STP, mas ainda não há políticas públicas para reverter à situação. Os dados ilustram a realidade STP e precisam ser estudados e melhorados para reverter à situação. A educação da mulher hoje, resolveria essa problemática a longo prazo. Caué e Lobata são as que mais têm mais incidência da pobreza. Lemba e Lobata são as que mais possuem uma severidade de pobreza.

As políticas públicas são fundamentais o todo tempo e que devem ter como alvo o benefício da população. Vamos dar exemplo da proteção da mulher no Brasil quando se discute Direitos menstruais. Sabemos que a idosa, que é objeto de estudo, não menstrua mais. Mas trouxemos este exemplo (no parágrafo a seguir), apenas para ilustrar que a política pode fazer diferença numa sociedade em que os políticos trabalham para o povo mais humilde. A pobreza menstrual exige estratégias de enfrentamento igualmente complexas e multissetoriais, que se relacionam aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ao Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento/CIPD e que devem compreender ações no âmbito das políticas de educação, saúde e saneamento básico. (p.4)

De acordo com a UNICEF (s.d., p.7) a falta de acesso a produtos adequados para o cuidado da higiene menstrual tais como absorventes descartáveis, absorventes de tecido reutilizáveis, coletores menstruais descartáveis ou

reutilizáveis, calcinhas menstruais, etc., além de papel higiênico e sabonete, entre outros; questões estruturais como a ausência de banheiros seguros e em bom estado de conservação, saneamento básico (água encanada e esgotamento sanitário), coleta de lixo; falta de acesso a medicamentos para administrar problemas menstruais e/ou carência de serviços médicos; insuficiência ou incorreção nas informações sobre a saúde menstrual e autoconhecimento sobre o corpo e os ciclos menstruais; tabus e preconceitos sobre a menstruação que resultam na segregação de pessoas que menstruam de diversas áreas da vida social; questões econômicas como, por exemplo, a tributação sobre os produtos menstruais e a mercantilização dos tabus sobre a menstruação com a finalidade de vender produtos desnecessários e que podem fazer mal à saúde; efeitos deletérios da pobreza menstrual sobre a vida econômica e desenvolvimento pleno dos potenciais das pessoas que menstruam.

Então, o direito a saúde da mulher é um direito fundamental. Num país em que a política está atenta aos problemas sociais é importante apoio permanente e criação de condições para que a mulher seja respeitada. Seria um absurdo falar de pobreza menstrual e, pareceria debate menos importante. Infelizmente tem mulheres pobres que não conseguem comprar pensos e tem adolescentes que faltam à escola por falta de penso menstrual. Este aspecto só foi resolvido no Brasil graças à intervenção política.

Então, no contexto de STP não é diferente. As políticas públicas devem observar onde há necessidade e empreender esforços para que o problema seja resolvido. Os idosos, que são o pano de fundo das discussões são cidadãos de igual direito com os adultos e crianças. Os idosos são eleitores também. Participam na vida política por meio do voto secreto. Pagaram impostos durante a vida toda e merecem realmente uma atenção por parte do governo e do Estado São Tomense.

A falta de oportunidade para as mulheres faz com que elas se tornam dependentes na fase idosa. Ao olhar para as taxas de desemprego e subemprego é possível observar que as mulheres não têm emprego e ficam dependendo dos maridos incluindo na fase idosa. O desemprego das famílias que torna a vida difícil pode ser um dos fatores que as famílias sentem que o idoso é um prejuízo. Vejamos o quadro a seguir:

Quadro 2 - Desemprego e subemprego em STP

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Homens	11,2	9,6	9,6	9,5	13,0	10,8	10,7
Mulheres	22,1	22,4	22,7	21,1	15,6	18,1	17,4
Desemprego	16,0	15,1	15,0	14,8	14,2	14,2	13,9
Homens	7,1	6,0	10,0	19,5	13,2	14,4	15,2
Mulheres	11,7	9,7	8,9	9,0	13,8	9,9	10,5
Sub-emprego	9,1	7,6	9,5	14,7	13,5	12,3	13,0

Fonte: STP (2012, p. 36).

Numa família em que não há renda considerável, as dificuldades são enormes. Por vezes apenas o homem é que trabalha e a mulher não. A vida se torna difícil e isso recai no idoso que mora com a família. O que queremos explicar aqui é que o idoso precisa de muitos cuidados. O idoso é vulnerável a doenças, precisam de consultas periódicas ao médico, precisa de roupa, precisa de produtos de higiene pessoal, precisa de medicamentos, precisa de uma boa alimentação e equilibrada e as famílias pobres e desempregadas não conseguem oferecer nada ao idoso. É neste momento que as famílias que vivem com idoso começam a pensar que o idoso é causa de todas as dificuldades. O desemprego, que torna a família mais carente, tem influenciado para a recusa de convivência com a pessoa idosa, porque não muito a oferecer.

A entrevista com Aidia Beirão ela revela que: *A degradação económica e social, a perda de valores, é a primeira causa. A pobreza aliada á falta de valores faz com que os filhos e a familiares queiram abusivamente apossar-se dos bens dos idosos. Para isso tratam mal os idosos, que são obrigados a abandonar as suas casas e outros bens. Acrescenta ainda: As maiores partes das famílias santomenses são profundamente desestruturadas, sendo que a poligamia empeira. Não criando laços fortes com a família, na velhice, os filhos não se disponibilizam para cuidar dos pais.*

Outro elemento a discutir são os maus tratos. A falta de conhecimento dos seus direitos faz com que muitos idosos não vão queixar à polícia sobre os maus tratos. “Quando o procedimento criminal depender de queixa, tem legitimidade para apresentá-la, salvo disposição em contrário, a pessoa ofendida, considerando-se como tal o titular dos interesses que a lei especialmente quis proteger com a incriminação.” (Art.108, do Código Penas de STP, 2012). A televisão e rádio públicas

raramente divulgam os direitos dos idosos na sociedade são tomense. O governo pouco ou nada faz para aproximar a sociedade dos idosos. Políticas públicas bem articuladas poderiam contribuir fortemente para a mudança de atitude da sociedade.

As acusações (muita das vezes infundas) contra idosos podem levar a depressão, podem levar ao isolamento social e até levando à morte. O Art. 143 do Código Penal de STP define que “Quem, através de uma ofensa para o corpo ou para a saúde de outrem, criar para o ofendido um perigo para vida ou o perigo de verificação dos efeitos previstos no artigo anterior é punido com prisão até 3 anos”. Na verdade, a investigação da morte das idosas não é investigada. Questões de feitiçaria não possuem amparo jurídico. A feitiçaria, é “uma das variantes mais complexas da religiosidade africana e afro-brasileira, é um fenômeno cultural universal e a sua incidência em diferentes partes do mundo tem sido largamente atestada pelos mais diferentes estudiosos”. (SILVIA, 2011, p.202).

3.2 ANALISANDO O CONCEITO “FEITIÇARIA” EM CONTEXTO DO POVO BANTU

Segundo o dicionário de Língua Portuguesa (HOUAISS, 2009, p.883), feitiçaria é ação ou pratica de algo não natural ou utilização de forças mágicas com finalidade divinatória ou intenções malfazejas. É a realização de práticas obscuras (uso de forças obscuras) para prejudicar outrem, trazendo-lhe más energias ou prejudicá-lo no decurso das práticas cotidianas e nos modos de vida. Para os europeus, a feitiçaria era uma expressão da ação do diabo, ao contrário da ideologia africana, que a creditava na sua força “nas intenções dos vivos, e não no *status* do sobrenatural”. (THORNTON, 2008, p.92 Apud SILVA, 2012, p.205).

A prática de feitiçaria, segundo Hanciau (2009) não é apenas da África, tal como imaginam. Nos restantes continentes sempre houve esta prática. Trevor-Roper (Apud Hanciau, 2009, p.77) afirma que:

As populações primitivas da Europa, como as dos outros continentes, conheciam os charmes ou a feitiçaria [...] mas o essencial da nova demonolatria – o pacto com Satã, o sabá das feiticeiras, as relações carnis com os demônios, etc. – assim como a estrutura sistemática e hierarquizada do reino diabólico, são criações que datam do fim da Idade Média.

O autor acrescenta que “as perseguições por feitiçaria remontam ao passado, desde as primeiras civilizações mediterrâneas, quando as feiticeiras já existiam;

dizia-se até mesmo que voavam à noite, como pássaros de caça” (HANCIAU, 2009, p.81). A prática da feitiçaria já é estudada sob o ponto de vista sociológico, antropológico e físico. Nas práticas socioculturais têm sido usados na justiça (por exemplo: para descobrir o culpado de um roubo), nos matrimônios (ex. para prender o marido/esposa infiel), na pesca (ex. para localizar rapidamente o cardume e proporcionar uma boa pescaria), na morte (para identificar o autor de uma morte porque nenhuma morte é natural), na comunicação entre vivos e mortos, já que ninguém morre apenas passa para outro estágio, para atribuir autoria de casos estranhos na comunidade.

Para Silva (2011, p.204), “o fato de a ideologia da feitiçaria ser capaz de influenciar os processos sociais provocando mudanças, não significa ser pacífica a sua relação com o poder. Na maior parte das sociedades, a feitiçaria é vista como uma ação temida por ser negativa e destrutiva”. É negativa e destrutiva porque prejudica mais do que favorecer ao outro. Por vezes, a aplicação da feitiçaria resulta em consequências desumanas que até podem levar à morte. Por esta razão, o medo é grande e provoca exclusão social para quem a pratica.

A questão da ligação do idoso com estereótipo de feitiçaria merece uma grande atenção. É interessante compreender se a violência é contra os idosos ou contra a cultura. Se a feitiçaria sempre existiu desde que o ser humano está na face da terra como se justifica hoje observarmos maior numero de casos de acusações de feitiçaria dos idosos em STP? São questões de reflexão para uma sociedade que se localiza no meio entre a cultura tradicional e a cultura ocidental.

A representante da instituição dos Assuntos Sociais Jurtalene Henriques na sua fala ela revela que a questão de associar a idosa com o estereotipo de feitiçaria é por conta da pobreza: *Olha essa questão de maus tratos e o estigma sobre a questão do idoso sobre várias vertentes, feitiçaria, bruxaria e várias vertentes da definição de cada um consoante o seu entendimento, eu diria que isso se resume a pobreza e a exclusão social do mesmo por falta de oportunidade na vida, mas concretamente resumidamente pobreza. Porque que eu digo pobreza, eu só sou feiticeira se eu for velha pobre, mas, se eu for velha que tem condições e tenho empregadas eu não sou feiticeira.*

Na África acredita-se no poder da feitiçaria/feiticeiro e por isso o reconhecimento de uma feiticeira implica isolá-lo ou excluí-lo do resto da população. Como frisou o Hampâtê Bâ (2010), que os grandes conhecimentos tradicionais estão

concentrados nos idosos ou em pessoas mais velhas, os idosos não só têm um conhecimento “tradicionalista” como também têm um conhecimento muito amplo de um tempo histórico, a não valorização das mesmas acabam por falecer e levando consigo toda a natureza histórica.

Dentro de 10 ou 15 anos, o último grande Doma, os últimos anciãos herdeiros dos vários ramos da tradição provavelmente terão desaparecido. Se não nos apressarmos em reunir seus testemunhos e ensinamentos, todo o patrimônio cultural e espiritual de um povo cairá no esquecimento juntamente com eles, e uma geração jovem sem raízes ficará abandonada à própria sorte (HAMPATÊ BÂ, 2010, p. 176).

Segundo Geschiere (2006), o termo feiticeiro veio a ter mais impacto na modernidade por esta ser bastante estudada pelos pesquisadores antropológicos que deram uma relevância a essa questão não só antropológicos, mas como muitos outros pesquisadores das outras áreas.

O fim do último século trouxe para a Antropologia um súbito renascimento dos estudos sobre feitiçaria — algo surpreendente no final de um século tão fortemente voltado para o moderno. Na verdade, esse renascimento foi profundamente marcado pela modernidade. Após muitas décadas de relativa negligência, o velho tema antropológico da feitiçaria-bruxaria reemergiu de forma bastante expressiva, mas agora em nova roupagem: a maioria das novas publicações vinculava-o mais ou menos explicitamente às mudanças modernas. Obviamente, ambos os termos, “feitiçaria” e **modernidade**, são altamente problemáticos, ainda que por distintas razões. **Feitiçaria** (assim como **bruxaria**, **magia sorcellerie** etc.) é uma tradução precária — especialmente em virtude das implicações pejorativas desta noção ocidental — de termos africanos que em geral têm sentidos muito mais amplos e poderiam, portanto, ser mais bem traduzidos por expressões mais neutras tais como **força oculta** ou mesmo “tipo especial de energia (GESCHIRE, 2006, p. 9, grifos do autor).

Podemos destacar o que diz Cardoso (2017 *apud* PÊPE, 2009) no artigo do Piertz (1985) o termo **feiticeiro** vem desde os séculos XVI e XVII, em um cruzamento entre as culturas, na costa oeste de África, em que o tráfico de escravo era frequente, época em que começou a ser utilizado o termo “fetisso” (feitiço), palavra derivada do português, que “quer dizer coisa feita” termo usado na Baixa Idade Média para caracterizar “práticas mágicas” ou bruxaria.

Segundo a Reportagem TSF (2018), revela na fala de Manuel dos Santos, bispo em São Tomé, há vários anos, também está habituado a relatos deste género:

Basta alguém sonhar com um idoso que vive ao lado quando tem uma dor de cabeça para pensar que é um feiticeiro, até porque vivemos uma cultura

em que a morte e a doença têm de ter uma explicação, algo em que os próprios idosos acreditam - ser feiticeiro não se escolhe, acontece... (MANUEL DOS SANTOS, S/D, s.p).

Segundo o documentário FITXICÊLU (2016), são crenças populares, em que muitos são-tomenses acreditam que as pessoas idosas, principalmente as mulheres, são feiticeiras. Nesse sentido usam, na maioria das vezes, as agressões físicas. Isso acontece não por simples querer do agressor, mas sim para proteger-se a si mesmo e por acreditar que esses supostos feiticeiros trarão doenças ou até mesmo mortes aos seus familiares e/ou filhos.

No entanto, o documentário traz consigo, de uma forma enriquecedora, narrações vivenciadas e contadas pelas pessoas vitimadas pela sociedade e pelos familiares usando o estigma de feitiçaria, que causa traumas e transtornos na vida dos idosos e na sua permanência dentro da sociedade. Tendo em conta essa situação, pudemos notar em toda a entrevista do documentário FITXICÊLU (2016), algumas instituições como a Santa Casa de Misericórdia e a Cruz Vermelha, revelam que não há muita ajuda por parte do governo perante a proteção dos idosos, por ser um país que vive de mãos estendidas - vivem de apoio de estrangeiro, e faz com que essa classe fica mais vulnerável à violência. Contudo, sem ajuda do governo para dar um subsídio como no caso de pensão social para ajudar os acusados, para não irem às ruas, fato que pode contribuir na violência contra os mesmos. A nossa pesquisa vem também, nesse intuito, chamar a atenção do governo para a implementação de políticas públicas que ajudariam no combate a essa violência.

Uma das maiores causas da violência contra os idosos em São Tomé e Príncipe é o fato de a sociedade atribuir de uma forma generalizada o conceito de feiticeiro às pessoas desta camada. Essa generalização é uma das principais causas da violência contra as idosas. Esse paradoxo permite-nos analisar a situação dos idosos na sociedade intrafamiliar são-tomense na questão de vulnerabilidade e de não proteção das mulheres idosas contra essa violência e maus tratos que está enfatizada na prática sociocultural visto que, os idosos são um dos elos mais fracos dessa classe social.

O documentário citado acima demonstra alguns dados de violência contra vítimas da terceira idade que ocasionaram a morte. Segundo o documentário

FITXICÊLU,¹ “em 1997, no Vagi de Água Porca, o corpo da personagem Ika foi encontrado debaixo de uma mangueira, perto da sua casa, foi violentamente espancada e estrangulada. Tinha 66 anos e era acusada de ser feiticeira pela vizinhança e por uma sobrinha”. Por isso, uma pesquisa nesse âmbito é crucial para consciencialização das famílias e da comunidade no que tange à desmistificação do conceito “feiticeiro” a qual os idosos são acusados. Ainda o documentário relata que:

Em 1999, no Riboque da Cidade Capital, uma idosa chamada Georgina foi publicamente espancada por familiares e elementos da comunidade. Foi colocada sobre uma chapa de Zinco quente, sob a qual ardia uma barra de ferro em brasa, chamavam-lhe feiticeira. Um dos linchadores, um agente da polícia foi condenado e cumpriu anos de prisão. Em 2010, em Algés, distrito de Cantagalo, uma idosa foi linchada à cacetada pela vizinhança. Antes de morrer no local, obrigaram-na a comer as próprias fezes e a polícia fez uma detenção. Não foi possível apurar se houve julgamento e condenação. Em Setembro de 2015, no Bairro da Quinta de Santo António na cidade capital, foi várias vezes agredida na cabeça a pedrada, por um sobrinho que a acusava de ser feiticeira. Morreu cinco dias depois, o agressor cumpre uma pena de prisão de dezessete anos. O grande caso relatado por praticamente todas as pessoas questionadas sobre o abandono dos idosos refere-se a uma idosa de um bairro periférico da cidade que foi morta pelos populares, há cerca de dois anos. O caso foi julgado recentemente e foram encontrados responsáveis e condenados.

A sociedade são-tomense foi formada por diversos povos africanos e europeus, que possibilitaram o cruzamento entre as culturas. A nação são tomense resulta da miscigenação de povos bantu vindos de diferentes lugares da África devido ao processo de escravização. A formação dos crioulos de base lexical portuguesa resulta desse contato linguístico de povos falantes de diferentes línguas nas ilhas. Entretanto, é sabido que com a chegada dos europeus (portugueses) no continente africano várias práticas culturais, costumes e tradições foram marginalizadas e banidas. Neste contexto, os idosos são grupos que conviveram com isso mais de perto.

Os livros didáticos implementados desde o período colonial ilustram que a maioria das práticas executadas pelos negros (africanos) eram satânico, tradicionais, pobres e sem civilização. A violência dos colonizadores prove dessa crença segundo a qual o que é africana não vale nada. Por isso acreditamos que a razão pelo qual os idosos sofrem vários tipos de violência se dá justamente neste âmbito, uma vez que as práticas das tradições mais antigas ainda são preservadas pelos nossos

¹ *FITXICÊLU*: Crenças, estigmas e ostracismo. São Deus Lima. São Tomé e Príncipe, Gerson Soares Produções (GSP), 2016. Min.39:05 (<https://www.youtube.com/watch?v=ZyB-uKVUad0>)

idosos. Pois, sabemos que o olhar lançado pelo ocidente acerca das culturas africanas permitiu o desencadeamento de uma visão de desigualdade e de estigmatização em relação a estas práticas culturais e religiosas de origem africana.

Pode-se considerar que a marginalização e a violência contra os idosos podem advir de uma educação eurocêntrica. Entretanto, por ser um país em via de desenvolvimento com um histórico colonial, onde a sociedade é maioritariamente jovem e adultos acreditam nas práticas de feitiçaria por parte dos idosos.

Diante desses quatro casos de violência citados no documentário de São de Deus Lima “FITXICÉLU” todos os casos de agressão física, linchamento por parte dos vizinhos são apoiados por alguns membros familiares das vítimas. Ademais, alguns dos órgãos competentes por acreditarem nessa prática agem ilicitamente de forma violenta e ocasionam mortes às pessoas idosas como pudemos constatar no documentário e maioria desses idosos que sofrem esses tipos de ataques são do sexo feminino. Conforme Rodrigues,

A eliminação física é também um fenômeno amplamente registrado. Quer de forma espetacular, chegando à comunicação social e gerando casos judiciais de grande divulgação quer, mais discretamente, sendo realizada através da utilização de venenos ou dando um “banho”, supostamente composto de substâncias letais: “Aqui há um banho que se dá a um idoso quando estão muito debilitados, quando já não come há dois ou três dias, os familiares acabam por matar o velho mais rapidamente, dão-lhe um banho com ervas venenosas” (Padre DOMINGOS, SANTA CASA DA MISERICÓRDIA *apud* RODRIGUES, 2004, p. 34, grifo dos autores).

A população são-tomense não está sabendo lidar com esse transtorno que fragiliza o bom funcionamento da sociedade, o que causa um retrocesso no chamado desenvolvimento humano bem como social. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (2008) no seu artigo III afirma que, “todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. Ainda no artigo V retrata que “Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante”. Desta forma, a Constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe (2003), no seu Artigo 22.º revela que “a vida humana é inviolável”. “Em caso algum, haverá pena de morte”.

No artigo 23.º “Direitos à Integridade Pessoal, à integridade moral e física das pessoas é inviolável”. “Ninguém pode ser submetido à tortura, nem maus tratos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes”. Sendo assim, ninguém tem o direito de violentar, maltratar e muito menos tirar a vida do outro, pois agindo desta forma

estará violando a declaração dos direitos humanos e a constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Desta feita, em São Tomé e Príncipe, a questão do termo feiticeiro está trazendo grande constrangimento para uma camada desfavorecida que é a do idoso/a, como retrata o documentário que diz que muitos idosos/as são agredidos ou são maltratados por causa das práticas de feitiçaria. Essa inquietude faz com que a sociedade, a família e o próprio governo vejam os idosos/as com um olhar discriminatório ao ponto de “linchá-lo”, abandoná-lo e chegar ao ponto de levá-los à morte.

Para tanto, podemos constatar que esse caso não acontece só em São Tomé e Príncipe, mas em quase todo o continente africano, como no caso de Moçambique. Algumas idosas são acusadas de feiticeiras, e são abandonadas pelos seus familiares como constatamos no artigo de Sayagus, Muchaga e Silva (2011) no relato de algumas dessas vítimas: como no caso da Julieta Mathe, residente no lar dos Desamparados narra a sua história:

Vivia na província de Maputo e sou mãe de cinco filhos. Trabalhava na minha machamba e vendia esteiras para o meu sustento. Estou no Lar há quatro anos porque o meu filho mandou-me embora de casa quando perdi o meu marido. O meu filho acusa-me de enfeitiçar a minha nora para não ter filhos, porque não sabe que quando está na África do Sul, onde trabalha, a minha nora toma anticonceptivos para evitar a gravidez. Mas por não ter filhos em casa, atira toda a culpa em mim. Os outros meus filhos pensam o mesmo, exceto a minha única filha que de quando em vez visita-me no Lar. Tento aproximar-me dos meus filhos, mas não aceitam e dizem que não me querem ver na casa que o pai deles construiu. (SAYAGUS, MUCHAGA & SILVA, 2011, p. 187).

Entretanto, a violência contra a pessoa idosa é ocasionada ou praticada através da violência doméstica por este motivo torna-se difícil identificar e romper com o silêncio da maioria dos parentes e do próprio idoso. Sayagus, Muchaga e Silva (2011) realçam ainda que essa atribuição do termo feiticeira atribuída às mulheres idosas moçambicanas se dá no simples fato delas praticarem ou celebrarem os rituais orações ou cultos, com ou sem usos de amuletos ou talismãs. Por fim, sabemos que o jovem de hoje será o idoso de amanhã, por este motivo, a sociedade deve cuidar, amar e proteger um idoso que é uma fonte histórica para cada nação.

4 CAPÍTULO III: ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E AS RELAÇÕES DE GÊNERO

4.1 A BASE DA CULTURA E RAÍZES DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

4.1.1 Compreendendo o patriarcalismo cultural

Iniciamos o debate sublinhando que no patriarcalismo, segundo Aguiar (2000, p.305), “a violência contra mulheres e a impunidade, como legítima defesa da honra masculina, consiste em outra indicação de relações patriarcais”. A autora acrescenta que “o patrimonialismo se caracteriza pela subordinação dos funcionários despossuídos ao senhor. A relação é semelhante à de escravidão, também assemelhada por Weber à devoção familiar” (AGUIAR, 2000, p.318).

De acordo com Dorea e Timbane (2020, p.393), a cultura é responsável pelas práticas que observamos no cotidiano das sociedades. Algumas dessas práticas são atrasadas no tempo, como é o caso de agredir fisicamente uma mulher para demonstrar amor. É que a cultura pode ser vista de várias formas, mas “nenhuma cultura é superior à outra. Todas as culturas têm suas particularidades e valores no cenário social. Toda cultura se liga a um povo.” (DOREA, TIMBANE, 2020, p.393).

A violência sistemática contra as mulheres são manifestações de extrema e de diversa desigualdade historicamente construídas, que vigoram, e com variações nos campos sociais, políticos, culturais e econômicos da maioria das sociedades e culturas. O debate sobre os direitos e proteção das mulheres tem avançado nos últimos anos, com tudo, ainda se encontra fortemente limitado pelas concepções e pelas ações da cultura patriarcal. De acordo com Aguiar (2000, p.305) “O patriarcado é um sistema de poder análogo ao escravismo”. Deste modo, existe a necessidade de se pensar os meios adequados no que se refere à superação e eliminação da desvalorização da mulher perante a sociedade.

Os obstáculos enfrentados pelas mulheres no que se refere à falta de igualdade mútua entre homem e a mulher é justificada como “natural” ocorrendo assim, uma injustiça em todos os âmbitos e ocupando o lugar de segunda categoria na sociedade. De acordo com Lerner, o patriarcado:

[...]significa a manifestação e institucionalização da dominância masculina sobre as mulheres e crianças na família e a extensão da dominância masculina sobre as mulheres na sociedade em geral. A definição sugere

que homens têm o poder em todas as instituições importantes da sociedade e que mulheres são privadas de acesso a esse poder. Mas não significa que as mulheres sejam totalmente impotentes ou privadas de direitos, influência e recursos. Uma das mais árduas tarefas da História das Mulheres é traçar com precisão as várias formas e maneiras como o patriarcado aparece historicamente, as variações e mudanças em sua estrutura e função, e as adaptações que ele faz diante da pressão e das demandas das mulheres. (LERNER, 2019, p.323).

Esta situação debatida por Lerner (2019) é crucial para as desigualdades sociais que hoje observamos. A ideia da superioridade masculina em prejuízo da feminina é a peça chave para as violências que observamos nos dias atuais. Isso nos chama atenção para luta permanente para que essas ideologias de superioridade sejam combatidas no mundo atual. É claro que a cultura ficará ferida, mas a ela é uma construção atual e permanente.

De acordo com Maria Ostene (2011), os homens são preparados desde sua tenra idade para ser “corajosos”, viril, esperto, forte e imune à fragilidade, e a mulher é taxada como o sexo mais frágil, incapaz, educada para cuidar do lar, para ser uma boa esposa, uma boa mãe, e considerada incapaz de ocupar o lugar do poder na sociedade. Essa supremacia masculina é consequente desvalorização da identidade feminina e atribuição da procriação como a principal função da mulher.

Ostene (2011) retrata que o sistema patriarcado é perverso tanto com o homem como com a mulher, esse sistema faz com que o sexo masculino sofra a violência nas ruas, nos espaços públicos, praticado por outros homens, no entanto, a mulher é vítima de violência masculina dentro de casa (espaço doméstico) e no espaço público (espaço social). Entretanto, na sociedade são-tomense não é diferente a outras paragens do mundo na questão de desigualdade de gêneros e do sistema patriarcal, vamos ver isso com Pereira & Paraíso na entrevista com Vera Cravide, revela que:

A estatística nacional corrobora com a sua experiência. O Inquérito aos Indicadores Múltiplos feito em 2014 revela que muita gente acha aceitável um marido bater na sua mulher se ela lhe for infiel, negligenciar as crianças, sair sem lhe dizer, discutir com ele, queimar comida ou recusar-se a fazer sexo. E a percentagem é maior entre as mulheres (19%) do que entre os homens (14%) (VERA CRAVIDE *apud* PEREIRA & PARAÍSO 2018, p. 34).

As reflexões sobre a desigualdade de gênero dentro do sistema patriarcal são de discussão urgente para que não haja violação permanente na nossa sociedade porque:

Todas as pessoas têm o direito à dignidade, independentemente de raça, cor, sexo ou idade. Porém o idoso tem sido tratado com descaso, porque a sociedade ao invés de proteger, abandona-os moralmente e por vezes economicamente. O Estado, por sua vez, larga o idoso com uma aposentadoria que humilha aquele que trabalhou mais de meio século em prol do desenvolvimento da nação (DOREA, TIMBANE, 2020, p.391).

Debatemos o patriarcalismo cultural porque nos parece que este é a raiz das relações sociais tradicionalistas em que as diferenças dos sistemas de vida fomentam a exclusão e desigualdades sociais. A seguir veremos o conceito de machismo que nos parece estar ligado ao patriarcalismo. Pessoas que vivem em sistemas patriarcais são machistas porque o gênero masculino se torna o mais importante exercendo poder com relação à mulher. Muitas desigualdades sociais são provocadas pelas tradições em que há mais desigualdades do que igualdades.

4.2 MACHISMO: UMA DAS RAZÕES DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Entendemos o machismo “a ideologia de supremacia masculina, de superioridade masculina e de crenças que a apoiem e sustentem.” (LERNER, 2019, p.324). Vivemos em uma sociedade considerada machista, onde, todas as Mulheres são afetadas em maior ou menor escala pelo machismo estrutural desde tenra idade, desde o seio familiar até nas interações sociais do dia a dia. De acordo com Lerner (2019, p.308), “a falta de conhecimento das mulheres sobre a própria história de luta e conquistas é um dos principais meios de nos manter subordinadas.” Em uma sociedade predominantemente machista e patriarcal, às mulheres sempre foram cessadas até aos direitos básicos como a educação formal, o que reflete a posterior na sua colocação no mercado de trabalho. Um exemplo frequente de acordo com o site SIDJUS (2021, s.p.)

A atribuição de tarefas e incumbências de diversas atividades profissionais às mulheres, como se sua função fosse assessorar ou assistir a colegas homens. Outra forma recorrente de machismo consiste no silenciamento das mulheres por meio da supressão de suas falas e contribuições em reuniões e na rotina ou a apropriação de suas ideias. Outro obstáculo para o enfrentamento é o medo que muitas mulheres sentem medo de sofrerem retaliações ao denunciar este tipo de situação.

Porém, em muitos casos, mulheres, ao tentar buscar os seus direitos em instituições policiais, têm suas vidas julgadas pelos agentes públicos, que, ao em vez de agir conforme as legislações acabam violando mais uma vez essas vítimas.

Esta questão é muito profunda. A falta de Esquadras/Delegacias da mulher enfraquece algumas iniciativas femininas em fazer a Ocorrência Policial. O preconceito e enraizamento das práticas faz com que as mulheres fiquem com os casos sem procurar as Delegacias/Esquadras.

No Brasil, existe a Lei Maria da Penha (Lei nº11.340/2006) que “cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher”. A sua aplicabilidade enfrenta dificuldades devido à interferência da cultura, da religião e das tradições. O Art. 2º diz que toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Em STP não existe uma Lei específica da mulher e seria importante que se estabelecesse políticas que possam proteger a mulher e em especial a mulher idosa por forma a diminuir ou erradicar casos de violação dos direitos das mulheres são tomenses. Em STP a instituição policial acaba por desamparar as vítimas de violência e muitas das vezes elas acabam por não denunciar os seus agressores por falta de confiança das mesmas instituições.

Como fala a autora Carvalho “a polícia não tem como agir (falta-lhes meios ou instrumentos), as vítimas deduzem que não vale a pena fazer queixa porque a polícia não ajuda ou porque é normal ser espancada de vez enquanto” (CARVALHO, 2011 p.11). Por outro lado à autora acrescenta que as forças policiais, militares e paramilitares santomenses acabam preservando mais o bom costume e pela tradição independentemente de todas as formações que possam ser ministrada, a ideia de que o homem tem o direito de espancar a sua companheira, esta percepção encontra ainda enraizada na sociedade são tomense. De acordo com CFESS:

O machismo possui fundamentos materiais, não sendo uma questão somente cultural. Também é fruto de socialização, costumes, e se erige fundamentado na exploração do trabalho das mulheres, seja o remunerado, seja o não pago. Principalmente o trabalho reprodutivo, doméstico, de cuidados, considerado como “dom” natural e função feminina (CFESS, 2017-2020, p. 12).

Na sociedade são tomense não foge do sistema patriarcal e do machismo e nem tão pouco da violência doméstica, elas trabalham na informalidade para sustentarem as suas famílias e são consideradas inferiores aos homens na sociedade do século XXI. Todo esse processo é fruto de uma educação que tem se perpetuado de geração após geração neste meio social são tomense.

Deste modo, “a violência contra mulheres e a impunidade, como legítima defesa da honra masculina, consiste em outra indicação de relações patriarcais.” (AGUIAR, 2000, p.305) é preciso compreender que a violência contra a mulher faz parte dos recursos de poderes utilizados pelos homens para manter os privilégios e os benefícios que a cultura machista tem assegurado nesses anos. Posto isto, o machismo se materializa através de forças e interesses maiores representados por instituições como o Estado e a Igreja, que perpetua tais relações de poder naturalizado por homens que usufruem os poderes a eles concedidos e legitimado, como pela da mulher que são domesticadas por estas ordens sociais.

4.3 DEPENDÊNCIAS FINANCEIRA E EMOCIONAL DA MULHER NA ESFERA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Muitas das vezes a maioria das mulheres que sofrem com a violência interconjugal, normalmente não compadece de independência financeira, outro fator que faz com que a mulher fica presa a um relacionamento fracassado e de violência é por causa dos filhos por não querer abandoná-los e por também ter filhos de outros relacionamentos que atual marido sustenta.

De acordo com Lesner (2019, p. 326), as “mulheres vivem uma dualidade – como integrantes da cultura geral e participantes da cultura da mulher”. Neste sentido a violência contra a mulher não deve ser analisada apenas por atos individuais isolados, este ato reflete a desigualdade social, econômica e política perpetuadas por aparatos sociais. Sendo assim, a violência contra a mulher revela um panorama de preconceitos e a culpabilização das vítimas e a relação da dependência financeira e emocional, esta situação impede as vítimas de violência doméstica a denunciarem os seus agressores. Entre tanto, Manssur (2018) traz essa ideia retratado acima:

Surge inclusive deste contexto um dos principais motivos que justifica o alto número de violência contra a mulher, muito relacionada aos estereótipos de gênero: a dependência econômica. Caso as mulheres não cumprissem com os papéis a elas destinados de “bela, recatada e do lar” e sem renda própria, eram maltratadas, humilhadas, controladas e, muitas vezes, agredidas física, moral, psicológica e sexualmente. Infelizmente, esse quadro ainda é muito visível nos dias de hoje, havendo uma forte ligação entre estereótipos de gênero, violência doméstica e mercado de trabalho. (MANSSUR, 2018, s.p.)

A violência conjugal é frequentemente associada a certos comportamentos de dominação exercidos pelos maridos/ companheiros para controlar diversos aspectos da vida das suas companheiras. De acordo com Victoria (2010 apud SILVA, 1992) as mulheres que sofrem violência doméstica seguidamente não denunciam por considerarem algo normal; e por sentirem vergonha (julgadas pela sociedade e os seus familiares), por culpa, por dependência financeira e emocional do seu companheiro. A autora advoga ainda que em STP, a problemática de violência doméstica é um dos principais responsáveis pelo desemprego do seu parceiro, o alcoolismo, abandono do lar, o machismo que é reproduzido pela sociedade, e a ausência de leis e de medidas coercivas que possa proteger as mulheres.

Outrossim, Relatório dos Direitos Humanos de STP (2017) alega que em São Tomé e Príncipe existe uma lei que protege os casais héteros uma vez que a violência doméstica praticada pelo mesmo é algo ilegal e passível de pena de prisão de três a oito anos para os casos de violência doméstica que ocasiona danos para saúde da vítima, sendo que, quando se trata da violência que provoca a morte existe uma pena de oito a 16 anos de prisão.

De acordo com o Código Penal (Art. 167, p.46) Quem, por meio de violência, ameaça grave, ou depois de, para esse fim, a ter tornado inconsciente ou posto na impossibilidade de resistir, constranger outra pessoa a sofrer ou a praticar, consigo ou com outrem, cópula, coito anal ou coito oral, é punido com pena de prisão de 3 a 10 anos.

Portanto, a violência doméstica provoca danos psicológicos nas mulheres vitimadas deste flagelo, sendo assim, as vítimas que sofrem este tipo de abuso podem desenvolver quadros de ansiedades e de depressão. As atitudes podem estar relacionadas com a dissociação psíquica severa, as causas podem estar em um grau em que a vítima pode não encontrar a saída para o seu sofrimento.

No entanto Bittar, Kahesdor (2013) retrata que “a depressão é uma das principais consequências da violência conjugal para as mulheres, pois observa-se

que as parceiras que continuam no relacionamento violento estão mais predispostas a desencadear a depressão” (BITTAR, KAHESDOR, 2013, p.451). O autor destaca ainda que os sintomas mais frequentes da depressão são: falta de ânimo para realização das atividades, o isolamento social, o agravamento de problemas de saúde e a ideia de suicídio mesmo quando as agressões não eram acompanhadas de violência física. Deste modo, este processo gera a auto desvalorização dessas vítimas tanto na vida pública como na privada.

Para tanto, a dependência financeira e emocional da mulher é um dos fatores que fazem com que muitas mulheres se submetam ano após ano a seus maridos violentos. Fica claro que a subordinação econômica gera vulnerabilidade para a vida da mulher, e muitas das vezes, as mulheres acabam entrando em depressão e que conseqüentemente começam a desenvolver o exprimindo sentimentos de solidão, tristeza, desamparo, descrença, irritação, baixa autoestima e baixa autoconfiança, a ideia de suicídio que podem caracterizar sintomas distímicos. Como exemplo mudança de humor, tristeza repentina, insônia e outros tipos de transtorno.

A maioria dos idosos não possuem condições financeiras que lhes permite ter liberdade. Estamos nos referindo da ausência de dinheiro para viajar, para comprar roupas, para comprar comida, para pagar energia ou água, enfim despesas correntes. Desta forma, acabam ficando reféns de filhos, netos ou sobrinhos que cuidam deles. Muitos dos idosos não recebem nenhum apoio do Estado, o que torna a vida mais complicada ainda.

Para os que pensam que os idosos são inúteis, deveriam se pensar sobre como eles podem contribuir. Num estudo de Dorea e Timbane (2020, p.401) sugerem que os idosos poderiam ser convidados para fazer palestras em escolas com objetivo de mostrar como os adolescentes e jovens podem se comportar para serem homens e mulheres exemplares na sociedade. Não constitui verdade afirmar que os idosos não têm nada a oferecer para as novas gerações. Talvez seja por isso que os níveis de corrupção, de criminalidade, de desrespeito são elevados na sociedade.

A construção de espaços de lazer como cinemas, de espetáculos, salas de jogos, campos de ginástica e de promoção da saúde seria fundamental para ocupar o tempo dos idosos. A intervenção dos governantes, pois eles são responsáveis e tem obrigação de ofertar melhores condições e vida e bem estar à população idosa de nossa nação, lazer e entretenimento e saúde são alguns dos direitos que os

idosos têm perante o estatuto e isso deve ser levado a sério. (DIOREA, TIMBANE, 2020).

5 CAPÍTULO IV: METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA

5.1 CAMINHOS E INSTRUMENTOS

De acordo com Ander-Egg (apud MARCONI, LAKATOS, 2016), a pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou novos dados, assim como as suas relações com leis e teorias, em qualquer campo ou área de conhecimento. A metodologia é a parte da pesquisa em que se testam as teorias e procura-se aprofundar os conceitos revisados. É a parte mais importante da pesquisa, uma vez que é possível trazer novas contribuições para a ciência.

A presente pesquisa é de âmbito bibliográfico cruzada com a de campo, uma vez que foi possível coletar informações em instituições que lidam com a pessoa idosa em STP. A pesquisa foi realizada em STP, no período 2018-2020 com o uso de entrevistas dirigidas aos responsáveis de instituições de ONG que se interessam por esta causa humanitária. Devido a pandemia não foi possível fazer as entrevistas presencialmente. O consenso foi de enviar as perguntas por email e os informantes responderam por escrito, tal como se pode observar nos apêndices do presente trabalho. As entrevistas foram compostas por onze perguntas do tipo aberto que permitiram desenvoltura das ideias.

Foram entrevistadas responsáveis pela Santa Casa de Misericórdia (Avenida Marginal 12 Julho, São Tomé), a Cruz Vermelha (Avenida Marginal 12 Julho 11, São Tomé) e a Assistência Social (Rua das Indústrias, 526, 87220000, São Tomé) são algumas instituições que dão algum amparo para essas pessoas idosas em situação de risco no país. O acolhimento oferece um pouco de afeto e dignidade que os familiares os roubaram e o abandono do Estado santomense.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, compreendendo a complexidade da situação do idoso em STP e refletindo nos caminhos possíveis para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. O documentário assistido também serviu de material de análise, pois ilustra a complexidade de ser idoso e pobre em contexto de STP.

A escolha dessas ONG se justifica pela do trabalho que têm desenvolvimento em favor da pessoa idosa. Compreender os problemas dessas ONG ajuda a

compreender melhor os caminhos possíveis para a solução dos problemas. Reflexões sobre como apoiar a população idosa é fundamental para que os problemas sejam ultrapassados. Trabalhamos também com pesquisa documental ao Consultar a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos e a Constituição de São Tomé e Príncipe, bem como analisou o documentário “Feiticêlo” e as campanhas educativas governamentais sobre o valor da família. São alguns matérias que coletamos para engrandecer a nossa monografia.

5.2 TRATAMENTOS DA PESSOA IDOSA EM STP

De acordo com Timbane e Batista (2020, p.167), “os idosos são uma biblioteca viva e precisam de atenção e apoio. O interesse em obter conhecimentos sobre tipo e formas de família tem instigado muitos pesquisadores porque realmente as mudanças sociais prejudicam a convivência entre diversas faixas etárias em especial a terceira idade”.

Em São Tomé e Príncipe, os idosos têm um tratamento diferenciado dentro da sociedade são tomense, e esse tratamento é referente à marginalização e a violência reproduzida pela sociedade por achar que o idoso seria um fardo para a família e pela comunidade externa. Deste modo, podemos notar essa diferenciação relatada pelo site Vatican News (2019), na sua matéria eles demonstram a situação do idoso em extremo abandono, onde a diretora do Lar Simone Godinho Elsa Viana² que o mesmo lar está repleto de idosos tendo capacidade de albergar cerca de 91 idosos e na espera estão alguns idosos para entrarem nesta instituição. O mesmo site reforça que a maioria dos casos de abandono da pessoa idosa é do sexo feminino e a cada dia que vai passando tendem a aumentar. A maioria dos casos de abandono da pessoa mais velha acontece por causa da falta de condições financeiras tanto da família como da pessoa em caso de vulnerabilidade. Para, além disso, inclui-se a falta da organização da família que possa equilibrar a segurança, e a reforma de subsistência que não é digna para o sustento e manutenção da saúde do idoso.

Segundo Francisco (s.d., p.321), o **Índice de Envelhecimento** é um rácio demográfico que mede a proporção de idosos em relação à população jovem. Expressa-se geralmente como o número de pessoas com 60 ou mais anos de idade

² Agua Grande, Bairro de Hospital, São Tomé.

(ou também 65+) por cem pessoas com idade inferior a 15 anos; isto é, a razão entre o topo ou a vértice e a base da pirâmide etária. Viver mais deveria ser sinônimo de viver melhor, mas infelizmente vários estudos que mostram a situação do idoso na África mostram o contrário. O estudo de Francisco (s.d.) ilustra essa tendência.

É notável que as pessoas idosas que sofrem a violência do abandono, são pessoas pobres que vivem nas zonas rurais do país, acabando por ser acolhidas nos lares e esquecidos pela família e pela sociedade em geral. Com a ida para os lares ficam condenados a viver só nos lares que os acolhem sem afeto familiar.

Foto 1 - Idosos na varanda do lar de Santa Casa de Misericórdia



Fonte: Reportagem TSF 2018 (s.p).

Posto isto, a Constituição Democrática da República de STP legisla em seu artigo 51º o seguinte: 1. A família, é como elemento fundamental da sociedade, tem direito à proteção da sociedade e do Estado. 2. Incumbe, especialmente, ao Estado: a) Promover a independência social e económica dos agregados familiares; b) Promover a criação de uma rede nacional de assistência materno-infantil; c) Cooperar com os pais na educação dos filhos (Constituição da República de São Tomé e Príncipe, 2003. p.14).

Perante este dilema do idoso, a família assume um papel fundamental dentro da sociedade e cabe aos membros da família entender as transformações da vida da pessoa que faz parte do seio familiar, conhecer melhor as suas fraquezas e modificar a visão e suas atitudes quanto ao fator velhice. Desta forma estariam

colaborando para que o idoso mantenha o seu lugar no núcleo familiar e na sociedade contando com a segurança e a proteção do Estado perante a situação de vulnerabilidade familiar. Para tanto, a Constituição da República Democrática de STP (2003) no seu artigo 54º fala que “as pessoas idosas têm direito a condições de convívio familiar e segurança económica adequadas”. A convivência com os idosos eleva a autoestima perante a sociedade e/ou pela cultura. Vejamos a foto 2. Ilustra a composição de uma família. Uma família com características bantu é composta também dos avós, cunhados, primos, concunhados, netos, etc.

Foto 2 - Família em sua casa na Região Autônoma do Príncipe



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Nesta foto observa-se uma família composta por nove pessoas. Mostrando importância que tem a família para vida de uma pessoa idosa, onde família a acolhe existe amor e proteção enquanto membro desse pilar que pertence a sociedade. Em muitos momentos, é a idosa que conhece as folhas, raízes, frutos ou caules que curam doenças. Quando uma criança está com dores de cabeça, ela sabe como aliviar com dor por meio de plantas medicinais. A idosa é a parteira em caso de gravidez, é a matrona, é a conselheira dos netos e oferece o que pode, na medida das condições econômicas que ela tem. É a idosa que precisa contar histórias e experiências de vida, incluindo a língua. A idosa é à base de sustentação, na briga do casal e aconselha a todos para que a família viva em harmonia.

Estas funções sociais atribuídas pela cultura podem não ser vistos pela juventude de hoje. Aí começa o conflito de gerações que culmina com acusações de feitiçarias e desavenças que em nada ajudam e que perigam a saúde mental da idosa.

Quando falamos que o Estado tem um papel primordial para o alívio do sofrimento das idosas nos referimos à educação da sociedade. Entendemos como tarefa do Estado e do Governo compromissado com o mais desfavorecido criar iniciativas que chamarão atenção da sociedade no respeito e acolhimento a pessoa idosa. O panfleto a seguir (Foto 3), ilustra uma divulgação que pode ser usada para convencer aos mais novos para ficar com os idosos nas famílias. Essa educação deve ser permanente e deveria aparecer nos livros escolares de STP.

Foto 3 - Família Tomé publicidade da CST



Fonte: Téla Nón (2015 s.p).

Esta divulgação é importante para a educação da sociedade para a tomada de consciência da importância dos avós dentro do seio familiar e como a família pode ser saudável e harmoniosa com todos os membros da família. Dos avós até os netos podem conviver juntos criando assim relações mais coesas com respeito entre gerações e o conhecimento se difundindo dos mais velhos para os mais jovens, tal como é previsto pela cultura.

Precisamos construir uma sociedade saudável para todos. Essa publicidade (Foto 3) divulga a ideia de que todos devemos dar importância à família para que a

mesma seja o pilar e que tenha harmonia dentro da sociedade. Demonstrando ainda, para a sociedade e para o Estado o valor da pessoa idosa dentro da família. É uma família composta por 7 (sete) membros de diferentes faixas etárias que representa o modelo mais comum e m STP. É preciso educar as novas gerações para que pensem na velhice, levantando questionamentos e refletindo sobre esta etapa de vida e assim adotando novos comportamentos que valorizem cada vez mais o idoso. E é através de uma reeducação que a sociedade como um todo pode ter uma velhice melhor, bem como propiciar uma melhor qualidade de vida aos idosos de hoje (DOREA ; TIMBANE, 2020, p.401).

Foto 4 - Idosos participando palestra realizada no salão paroquial da Sé Catedral em alusão ao Dia Mundial de consciencialização da violência contra os idosos



Fonte: Vatican News (2019, s.p.).

De acordo com o site Reportagem TSF (CEITA, 2019) em conversa com a responsável pelo lar Santa Casa de Misericórdia ela relata que: Há mesmo idosos espancados, esfaqueados e até mortos: "Maus tratos sérios que nós vivemos sempre. Muitos idosos vieram para aqui com uma perna ou um braço partido porque a família e a comunidade os apelidaram de feiticeiros. Muitas vezes até lhes tiram a vida..." conta Elsa Viana.

O site acrescenta ainda na entrevista junto ao secretário do emprego e assuntos sociais de STP, pensa que muitos idosos que são abandonados, acusados de feiticeiras/os e agredidos, esta situação não pode ser visto como algo comum

como muitos pensam, mas sim, admitir que existe um problema grave de maus tratos dentro da sociedade são tomense que precisa de atenção por parte de todos.

Num estudo realizado por Timbane e Batista (2020) que analisa a situação dos idosos na cidade de Candeias, no Estado da Bahia no Brasil concluiu que “nenhum ser humano deve viver isolado, pois a solidão afeta as relações socioculturais e de identidade, assim como pode trazer grandes problemas psicológicos, levando ao suicídio” (p.167). O isolamento pode trazer outras sequelas causadas da convivência com pessoas desconhecias que não fazem parte da família. A família sempre foi importante do que até bens. Por isso, para os idosos vale mais ficar perto dos filhos, netos e sobrinhos do que ficar com desconhecidos. Espera-se que estas atitudes não se distanciem do amor e carinho que é fundamental. Por isso, é necessário que a família dê o amor e carinho, porque os idosos têm uma função cultural: a ser a biblioteca viva e fonte viva da preservação das culturas e tradições (TIMBANE, BATISTA, 2020).

O site Reportagem TSF na entrevista com Emílio Fernandes Lima representante da instituição Cruz Vermelha ele fala que, antigamente o continente africano preocupava com a sua oralidade e os mais velhos eram os detentores desse saberes e a tradição de uma família mais ampla e que tem um respeito por pessoas idosas, típica dos países africanos têm se perdido da colonização com a globalização cultural e com a crise de valores tendo assim criado um estigma e estereótipos de feitiçaria contra as pessoas idosas, acabando assim com todo o respeito com a ancestralidade e com a história e cultura do povo africano.

A foto 5 mostra momentos de convívio entre os idosos. É importante que o idoso tenha ocupação, tenha oportunidade para se distrair e realizar atividades prazerosas.

Foto 5 - convívio dos idosos no lar de Santa Casa de Misericórdia



Fonte: Guedes (2018, s.p.).

Nas outras sociedades africanas como do ocidente não são diferentes como o assunto é o idoso, e o tratamento da família junto ao idoso, onde elas não estão preparadas para lidar psicologicamente e nem politicamente para lidar com o processo do envelhecimento. A atitude de cuidar de um idoso com limitações pode impor ao cuidador sobrecarga e conflitos. Deste modo, de acordo com o Estatuto do Idoso brasileiro (2003) é relatado que:

é obrigação da família, da comunidade, da sociedade, do Poder Público assegurar o idoso, com absoluta prioridade, efetivação do direito à vida, a saúde, à alimentação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, a liberdade, a dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003, artigo 3º. p. 8).

Portanto, a família é o primeiro lugar onde qualquer ser humano tem contato com ele, onde aprendemos e erramos enquanto seres humanos na sua aprendizagem a lidar com os outros. Deste modo, de acordo com o estatuto do idoso brasileiro (2003 p.10), no seu artigo 8.º “O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente. Art. 9.º É obrigação de o Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade”.

De acordo com (Timbane e Batista, 2020), é relatado que os idosos são detentores de vários direitos adquiridos pelo Estatuto do idoso e pela Constituição

Federal do Brasil, mas, que o mesmo não é cumprido e nem posto em prática pelos órgãos competentes e muito menos são abordados para que os idosos e a família as conheçam. Por este motivo, é importante ressaltar que a família perante o idoso assume um papel mais importante ainda. Sendo assim é necessário que tenha um acompanhamento para que possam entender as transformações de vida da pessoa idosa, que conheça melhor suas fraquezas e modifique a visão e suas atitudes quanto à velhice. Colaborando assim, para que o idoso mantenha o seu lugar no grupo familiar e na sociedade quebrando assim o isolamento social e os sentimentos de solidão do idoso.

5.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada por meio do método qualitativo, em que buscamos respostas com base em inquietações apresentadas na introdução da presente pesquisa. Segundo Duarte (2018), o método qualitativo consiste na investigação científica em que tem uma ligação ampla com o levantamento de dados e uma articulação do grupo (pessoas), trazendo seus traços subjetivos ou as suas particularidades.

Desta forma, a pesquisa qualitativa tem uma relevância exploratória em que ajuda na compreensão das perguntas iniciais para se obter uma resposta relevante e que contemple a explicação dos fenômenos em estudo. Deste modo, trazendo uma pluralização da esfera da vida, trazendo à tona a criação do problema e pergunta, no contexto do trabalho investigado ou o seu objeto trabalhado.

De modo geral, o método qualitativo, pode-nos ajudar no desenvolvimento de uma sociedade, tanto econômico quanto social. Sabe-se que a pesquisa científica é um processo permanentemente inacabado e, nesse processo, a pesquisa de abordagem qualitativa surge como uma proposta de investigação que, sem perder seu caráter científico possibilitou que o investigado tenha tido maior participação, apropriação do processo e dos resultados obtidos. Nessa perspectiva a abordagem qualitativa surge como uma possibilidade de produção de conhecimento científico, por levar em conta a realidade vivenciada pelo objeto em estudo, mediante seu contexto histórico e social.

Através da metodologia qualitativa, buscou-se demonstrar a realidade que é vivida na sociedade são-tomense na questão dos maus-tratos contra as mulheres

idosas, trazendo à tona o que muitas das vezes é visto como normal. A pesquisa qualitativa tem uma importância relevante. A partir dela, foi aplicada a entrevista e questionário como instrumentos de coleta. Na construção desta monografia, notou-se uma forte escassez de referências bibliográficas sobre o tema em contexto de STP, fazendo com que a revisão bibliográfica não nos traga debates mais aprofundados sobre a abordagem do tema.

As entrevistas foram realizadas por meio de um roteiro de perguntas, demonstrados no modelo em Apêndice. As entrevistas foram elaboradas, de acordo com as inquietações apresentadas na introdução da presente monografia, atendendo principalmente os temas que se mostraram difíceis de pesquisar pela via bibliográfica. Nesse sentido, elaboramos questões sobre: motivadores da violência, frequência dos maus tratos, a violência sofrida por mulheres idosas, a questão da feitiçaria e o papel do Estado na proteção dessa população afetada.

Foram entrevistadas três informantes, ou seja, três representantes das instituições. As entrevistas foram realizadas através do E-mail e Whatsapp. Pelo E-mail foi realizado no formato de questionários onde enviamos para os representantes das instituições como Santa Casa de Misericórdia e a Cruz Vermelha, as mesmas responderam as perguntas dos questionários e reenviaram para que fossem analisados. O questionário tinha cerca de onze perguntas abertas possibilitou os entrevistados/as responderem todas elas, foram três pessoas que participaram da entrevista pertencente às instituições como: Santa Casa de Misericórdia na pessoa de Aínda Beirão, a Cruz Vermelha representado Justino Lima e Assistência Social que foi representada por Jurtalene Henriques são organização que trabalham com os idosos em STP. A escolha dos mesmos se deu por conta de serem pessoas que trabalham com os idosos na sua proteção, e por ser no tempo pandêmico em que, me impossibilitou de realizar trabalho no campo e, onde tudo é realizado via online. Teria mais facilidade de realizar as entrevistas com as instituições que trabalha com essa camada idosa do que o próprio idoso por causa do contexto pandêmico em que encontramos.

Já as entrevistas foram realizadas por via Whatsapp em que, a representante da instituição da Proteção Social respondeu as perguntas, foram elaboradas as perguntas abertas que possibilitou a entrevistada responder todas elas. E assim, foram analisados cuidadosamente os dados, onde extraímos os resultados pesquisados.

Também trabalhamos com alguns documentos dessas instituições em análise e documentário FITXICÊLU (feiteiro) de São de Deus Lima que ajudou na fundamentação teórica trazendo informações locais do caso estudado. Comparando ainda, o caso vivenciado em outros parâmetros da sociedade, analisando quais são os pontos de vista dos entrevistados. O trabalho traz ainda as abordagens bibliográficas para fazer uma comparação e acaba por apresentar a sua especificidade na natureza das fontes. É importante ressaltar a importância da pesquisa bibliográfica para os estudos acadêmicos. Podemos destacar o que diz Sousa, Oliveira, Alves (2021, p.65) *apud* Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

É uma pesquisa que nos ajudou a perceber a discriminação em que uma camada da sociedade sofre por ter uma determinada característica social.

O método qualitativo nos ajudou no entendimento, demonstrando como os idosos são tratados na sociedade são-tomense, e como a sociedade vê esse caso de violência ou maus tratos, e também qual é a posição do governo na problemática supracita. Tentar entender até que ponto a relação do fenômeno da feitiçaria em São Tomé e Príncipe tem haver com a violência contra os idosos.

Para, além disso, foi observado nos dados adquiridos pela entrevista e questionários que a maioria das/os idosas/os que sofrem com a violência e maus-tratos é por conta da pobreza extrema em STP, a desestruturalização da família santomense, a perda de valores, a desvalorização cultural, a degradação econômica e social que ocasiona o abandono e a violência contra essas pessoas vulneráveis onde pode levar a população a criar o estigma de feitiçaria contra essas mesmas vítimas. E podemos encontrar no decorrer ou discorrer da nossa análise bibliográfica essas inquietações que os entrevistadas/os levantaram durante as suas falas. De acordo com Vatican News (2019) na fala de diretora do lar Simone Godinho Elsa

Viana demonstra que a situação financeira pode estar ligada a desestruturação familiar e a pobreza é um dos motivadores da violência, maus-tratos e abandono dessas vítimas, trazendo assim a insegurança para vida dessas pessoas.

Deste modo, a diretora de Santa Casa de Misericórdia Aída Beirão durante a sua fala no questionário desenvolvido neste trabalho ela relata que: *A degradação econômica e social a perda de valores, é a primeira causa, a pobreza aliada à falta de valores faz com que os filhos e familiares queiram abusivamente apossar-se dos bens dos idosos para isso tratam mal os idosos, que são obrigados a abandonar as suas casas e outros bens.*

A Aída Beirão acrescenta ainda: *“a maioria parte das famílias santomenses são profundamente desestruturada, sendo que a poligamia impera, não criando laços fortes com a família, na velhice os filhos não se disponibilizam para cuidar dos pais.* São fatores que leva os familiares dos idosos a levantar estigma de feitiçaria e violência para com as pessoas vulneráveis. Posto isto, podemos intender que o pilar de uma sociedade é o equilíbrio familiar e bem estar de cada membro desta árvore familiar desde a criança até o idoso.

A representante da instituição dos Assuntos Sociais Jurtalene Henriques demonstra esses aspetos na entrevista realizada ela relata que: *Mas, a família é o maior pilar para se ultrapassar todos esses aspectos, porque todo o idoso que fica sem um ambiente familiar, é claro que ele fica perdido ele fica que nem uma criança da rua. Então a falta da presença de uma família o leva a sofrer todo esse conjunto de coisa, mas, tudo isso devesse a uma sociedade poligâmica devesse a uma sociedade com um conjunto de falta de valores por tanto, meu apelo vai para a questão de melhorar o pilar da família, melhorar informação, privilegiar politicamente, socialmente profissionalmente a família.*

Por este motivo, a Constituição da República Democrática de S.T.P (2003) no seu artigo 51º é relatado que a família é a estrutura ou pilar fundamental para uma sociedade por este motivo o Estado necessita ajudar e dar proteção a esta instituição familiar. Ajudando socialmente e economicamente a família.

Na entrevista e no questionário realizado demonstra-se que o Estado não ajuda os idosos como demonstra a representante de Assistência Social Jurtalene Henriques. Na entrevista afirma que o Estado ofereceu 480 dobras aos idosos nos meses de novembro e dezembro. O Estado não dá devida atenção a essa classe desfavorecida.

No fundo o Estado os esquece desde Janeiro quando tendencialmente chegamos o mês de Novembro muitas vezes com sorte é lá que ele recebe aquele benefício trimestral. Os outros meses que ele ficou sem receber janeiro fevereiro março ele não recebe abril maio junho ele não recebe julho agosto setembro ele também não recebe, mas ele recebe mais lá para diante lá no mês de dezembro ele não recebe mais nada.

O Estado não ofereça pratos quentes a essa camada, só é entregue esse valor citado acima que é entregue em mãos, com o projeto de Banco Mundial que terminou com esta prática de dinheiro em mãos e os mesmos passaram a receber dinheiro na caixa do banco onde os idosos têm os seus próprios cartões. Os idosos deixaram de receber 480 trimestrais e passou a receber mil e oito centos bimensais, a entrevistada acrescenta ainda que quando o Projeto do Banco Mundial terminar tudo voltará à estaca zero.

O Estado é um órgão da soberania que deve zelar pelo bem-estar dos cidadãos. A isso se incluiu zelar pelo cumprimento da constituição e das restantes Leis do país. Há que mobilizar a sociedade para ter o respeito e cuidado com as pessoas mais velhas, dando assim apoio econômico, médico e medicamentosa e apoio moral para que haja respeito e dignidade aos idosos.

Os dados dos entrevistados mostram que na sociedade santomense as formas de violência mais comuns são: Isolamento Social em que os idosos são abandonados pelos familiares, falta de comida, Superstição Cultural porque acreditam ser natural como no caso da feitiçaria obscurantismo, maus-tratos físico e verbal.

Os dados da pesquisa mostram que as mulheres sofrem mais violência do que os homens. Aída Beirão frisa: *“as mulheres geralmente são chefes de família, pelo que mais respeitadas e queridas pelos filhos”*. *“São elas que muitas vezes são proprietárias das casas que são alvo da cobiça dos filhos e familiares por isso acusam os idosos de feitiçaria e também é um pretexto para as retirarem da casa e apossarem se dos bens dos idosos”*.

A Elsa Viana relata que: A diretora do lar, Elsa Viana, conta que com frequência *basta ter cabelos brancos e ser pobre para que os idosos sejam abandonados, rejeitados, maltratados ou postos na rua pelos vizinhos e pela família, um problema que afeta muito mais as mulheres do que os homens* (VIANA, 2018).

São formas que os filhos e a familiares viram para a posarem dos bens desses idosos chamando as de feiticeiras abandona elas à sorte, esse caso acontece frequentemente com as pessoas pobres e com uma desestruturação familiar.

Para tanto, essas instituições tem alguns projetos que foram desenvolvidos para dar um auxílio a esses idosos/as como no caso de Santa casa de Misericórdia com o projeto Centro comunitário da Trindade (CCT) que acolheu 132 idosos proporcionando duas refeições por dia. Apoiam o idoso com ajuda ao domicilio, apoio médica e medicamentosa. Já no lar Dona Simoa Godinho, na cidade capital acolhe 95 idosos em regime de internato com cinco refeições diárias, realização também de Workshops e ações de sensibilização para os utentes, comemoração de datas festivas para os idosos, serviço de *catering/ coffee break*.

O Centro Dia Santo António do Príncipe na Região Autónoma do Príncipe acolhe 65 idosos em regime de Centro de Dia com duas refeições diárias; recebem também apoio ao domicilio e manutenção e diversificação da horta do Centro. São alguns projetos que a Santa Casa de Misericórdia desenvolve para apoiar ou dar auxilia a esses idosos.

A Cruz Vermelha proporciona aos idosos também, auxilio ao domicilio, assistência médica e medicamentosa, refeições e a ajuda alimentar, cuidados de higiene ambiental e pessoal, e promovem também ocupação dos tempos livres nas casas sociais e no Centro de Dia e do Acolhimento para os Idosos.

Por fim, a violência contra a mulher idosa constitui um grave problema que carece ser reconhecido e enfrentado por todos na sociedade santomense e pelos órgãos de soberania governamentais, através da criação de políticas publicas que contemplam a sua prevenção e combate, assim como o fortalecimento da rede que apoia as vítimas de violência. Principalmente o fortalecimento e valorização do papel da família para vida do idoso.

Os questionários demonstra como esta a situação dos idosos em STP como elas chegaram às instituições que as acolhem, e como a família é importante para vida de um idoso e para uma sociedade. Demonstrado que as mulheres têm vindo a sofrer mais com a questão de violência e abandono associando as ao estigma de feiticeira. O desinteresse do Estado para com essas pessoas e com as instituições que a protegem das barbaridades sociais, e familiares. Para tanto, pode notar nos relatos dos representantes dessas mesmas instituições que tudo começa na família, por ser um ambiente que tem um papel fundamental na construção de uma

sociedade mais justa e democrática, que começaria na educação interfamiliar. Mostrando assim que as pessoas mais velhas é o pilar da história da família e de uma sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O IDOSO DE AMANHÃ SERÁ VOCÊ E COMO GOSTARIA DE SER TRATADO?

Nestas considerações finais partimos da ideia de que todos seremos idosos um dia. Sendo idosos, questiona-se se gostaríamos de ter maus tratos por parte da família e da sociedade? É claro que nenhum humano deseja sofrer, daí a relevância de debater estas questões sociológicas em STP. A ideia foco desta pesquisa é oferecer reflexões que possam construir modelos de vida e infraestruturais que possam acolher os idosos. A sociedade são tomense precisa mudar de pensamento segundo a qual os idosos são um problema. A família deve assumir a sua responsabilidade na proteção e acolhimento dos idosos. Por outro lado, a feitiçaria não é fenômeno de hoje. Surgiu com a humanidade, mas jamais houve tanto abandono dos idosos como ocorre hoje. Estamos cientes ao fato de que a cultura existe, os malfeitores existem, mas não se pode penalizar uma sociedade inteira por causa de um grupo restrito. A tomada de consciência por parte dos que praticam comportamentos errôneos é fundamental.

A “justiça pelas próprias mãos” não é o caminho certo. Assassinar idosos por acusações de feitiçarias não resolve o problema cultural. O uso o **poder local** (régulos, matronas, conselheiros das comunidades/grupos étnicos, líderes comunitários) é fundamental neste porque a justiça por meio do Código Penal não condenará ninguém por feitiçaria. Não está previsto. Caberia às autoridades locais resolver contendas culturais como é o caso da feitiçaria. As autoridades locais sabem resolver e sempre resolveram problemas ligadas ao sobrenatural. Essas autoridades deveriam contribuir para a paz social controlando e resolvendo impasses na busca da paz.

Outrossim, as políticas públicas devem criar condições pagamento de auxílio alimentação para que os idosos tenham o direito ao alimento cotidiano. A aposentadoria condigna é fundamental neste momento para que os idosos tenham um descanso merecido após anos de trabalho e sacrifício. Entendemos que os idosos são muito importantes para o desenvolvimento de qualquer sociedade, assim como a preservação dos rastros das tradições de uma determinada etnia ou grupo social. Um idoso quando morre, leva consigo uma história e parte da cultura ou mesmo a tradição de uma determinada etnia ou grupo social. Daí o dever moral de compartilhar os saberes enquanto vivo.

Para formar indivíduos capazes de atuar como sujeitos na nossa sociedade, precisa-se muito mais do que somente o básico, ou seja, uma educação cívica e moral que permite as boas práticas em sociedade. A educação é a base para transformação do sujeito e da sociedade, no entanto, não existe uma sociedade sem a educação, uma das melhores formas para ajudar na diminuição da violência contra a pessoa idosa é de reeducar a nossa sociedade e investir nas políticas públicas para a defesa dos nossos idosos.

Todo indivíduo precisa de uma orientação para compreender as regras de ser e de estar. Nas culturas bantu, o conhecimento é transmitido do mais velho para o mais novo, visto que os idosos carregam a história e o conhecimento local. O abuso contra o idoso deve ser objeto de estudo e de pesquisas de profissionais de diversas áreas do conhecimento por forma a que se possa vencer a violação e proporcionar uma vida respeitosa em favor ao idoso.

O presente trabalho procurou debater as relações entre o idoso e a sociedade são tomense buscando compreender a violência sofrida pelas idosas. A sociedade são-tomense lida com esse caso de violência e maus tratos contra essa mesma classe social. Partimos da hipótese de que esses tipos de casos afetam mais as mulheres do que os homens, considerando-as como o sexo mais frágil, e bem como a não atuação do governo frente a esses atos.

É necessário saber que este fenômeno não deve ser compreendido em um nível individual e privado, mas sim, como uma questão de direitos humanos, pois, além de ferir a dignidade da pessoa humana, impede o desenvolvimento pleno da cidadania dessas mesmas mulheres idosas.

Estas ações demonstram que a violência contra a pessoa idosa é um problema que o governo em conjunto com diversas organizações e instituições, estejam dispostos a trilharem caminhos que possibilita a erradicação dos malis que enfrenta a sociedade santomense, tendo sempre em vista o valor da família como pilar de uma sociedade.

Os agressores afirmam que não é por má fé que agridem, mas sim por medo do fato de que os supostos feiticeiros podem trazer doenças para suas famílias ou até provocar a morte aos seus filhos. São pessoas que ficam aterrorizadas perante a ameaça de feitiçaria, e é por causa disso que expulsam os supostos feiticeiros da vizinhança ou até mesmo matam. Retomando os objetivos iniciais, importa informar a pesquisa buscou compreender a problemática da violência contra as mulheres

idosas em São Tomé e Príncipe e os aspectos motivadores do isolamento das idosas e de acusações de feitiçaria.

Com base em teóricos foi possível discutir o papel da mulher na sociedade, a partir das responsabilidades culturais e sociais, apontando para os fatores que estão por detrás do desenvolvimento dessas práticas de violência. Realmente os idosos no geral precisam de proteção do Estado, do Governo e da sociedade. A feitiçaria sempre existiu e sempre existirá. Não existe uma sociedade sem feiticeiros. Mas isso não dá direito à violação dos direitos humanos da pessoa idosa. A cultura deve ser tratada pela cultura. Os maus-tratos e agressões constituem violação e podem ser sancionados pelo Código Penal. Mas a feitiçaria é resolvida pelas práticas culturais também. Analisamos as políticas desenvolvidas pelo Estado são tomense para assegurar a proteção dos idosos contra as violências e maus-tratos.

Todos seremos idosos algum dia. É claro que gostaríamos de ser bem tratados com respeito e consideração. Todos temos responsabilidades: o Estado, a sociedade e as famílias. Cada um, se fizer a sua parte de forma eficiente ajudaria bastante para que os idosos tenham um descanso merecido. Há responsabilidades coletivas. O Estado tem a tarefa de ser o promotor de boas práticas porque utiliza o dinheiro de todos, coletado por meio de impostos. Devolve-se o imposto por meio de políticas públicas que resolvem os problemas sociais. O problema do idoso é de suma importância.

Referências

AGUIAR, Neuma. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. **SciELO Brasil**. vol.15, nº2, p.303-330, 2000.

BITTARA, Danielle; KOHLSDORF, Marina. Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica. **Psicol. Argum.** Vol. 31, nº74, 447-456. jul./set., 2013.

BORGES, Ketty. **IV Recenseamento Geral da População Habitação 2012**. Instituto Nacional de Estatística, República Democrática de São Tomé e Príncipe.2012, São Tomé: INE, 2014.

BRASIL. **Lei Nº 10. 741, de outubro de 2003**. Estatuto do Idoso. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Presidência da República.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

CARDOSO, Paulo Jorge, “**Feitxicêlu: a análise de um relato sobre a Feitiçaria em São Tomé e Príncipe**”. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 09/12/2017.

CARVALHO, Maria Alice R. Vera cruz de. Os direitos humanos e a integração regional. p. 1-13. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/sextaEncontroConteudoTextual/anexo/SaoTomeePrincipe.pdf>. Acesso em 10 ago 2021.

CARVALHO, Maria Irene. Violência Sobre Pessoa Idosas e Serviço social. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, vol.14, nº1, p. 43-63, mar. 2011.

CASIQUE Casique; FUREGATO Letícia; FERREIRA, Antonia Regina. Violência contra mulheres: reflexões teóricas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 14, n. 6, s.p., Nov.-dez. 2006.

CEITA, Melba de. **Rádio Jubilar**, São Tomé e Príncipe. 24 junho 2019, 09:06. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/africa/news/2019-06/campanha-debate-dificil-situacao-social-dos-idosos-em-sao-tome.html>>. Acesso em : 22 jan. 2022.

CIA WORLD Factbook. **São Tomé e Príncipe: distribuição da idade**. Index Mundi. 2019. Disponível em: <https://www.indexmundi.com/pt/sao_tome_e_principe/distribuicao_da_idade.html>. Acesso em: 26 jan.2022.

DOREA, Juvani dos Santos; TIMBANE, Alexandre António. A valorização de conhecimentos do idoso na família e na sociedade brasileira: tradição e cultura em debate. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. Macapá, v. 13, n. 4, p. 389-404, jul./dez. 2020.

DUARTE, Vânia Maria. Pesquisa quantitativa qualitativa. **Monografia Brasil Escola**. 2018. Disponível em: <www.brasilecola.com>. Acesso em: 24 jan.2022.

FITXICÊLU. crenças, estigma e ostracismo. São Deus Lima. São Tomé e Príncipe, Gerson Soares (GS), 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZyB-uKVUad0>>. Acesso em: 22 jan.2022.

GESCHIERE Peter. Feitiçaria e modernidade nos camarões: alguns pensamentos sobre uma estranha cumplicidade. **Afro-Ásia**, Salvador, nº34, p.9-38, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOMES Nadielene; DINIZ Normélia; ARAÚJO Anne, COELHO Maria. Compreendendo a Violência Doméstica a Partir das Categorias Gênero e Geração. **IAPI**, Salvador-BA, 13/09/2007.

GUEDES, Nuno. **Cabelos brancos e feitiçaria. Os idosos abandonados em São Tomé e Príncipe**. 8 ago. 2018. Disponível em:<<https://www.tsf.pt/internacional/cabelos-brancos-e-feiticaria-os-idosos-abandonados-de-sao-tome-9692460.html>>. Acesso em: 20 jan.2022.

GUEDES, Rebeca Nunes; SILVA, Ana Tereza Medeiros Cavalcanti da; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 625-631, Sept. 2009.

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI –ZERBO, Joseph. **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**, 2.ed. rev.Brasília: UNESCO, 2010. p.167-212.

HANCIAU, Nubia. O universo da feitiçaria, magia e variantes. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 44, n. 4, p. 75-85, out./dez. 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). Mulheres e Homens em São Tomé e Príncipe, Factos e Números 2017. Disponível em: <http://www.ine.st/index.php/o-pais/sobre-o-pais>. Acesso em: 19 out 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. IV Recenseamento geral da população (2012). **População Idosa em S. Tomé e Príncipe. RGPH-2012**. - S. Tomé: INE, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **População Idosa em S. Tomé e Príncipe**, RGPH-2012, S. Tomé: INE, 2018.

JÚNIOR, Edgard. OMS alerta que 1 em cada 6 idosos sofre algum tipo de violência. ONU NEWS (/PT/). Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/06/1588511-oms-alerta-que-1-em-cada-6-idosos-sofre-qualquer-tipo-de>-. Acesso em: 15 abr. 2018. p.1-5.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. Trad. Luiza Sellera, São Paulo: Cultrix, 2019.

MANSSUR, Maria Gabriela Prado. MP NO DEBATE Violência doméstica e a autonomia financeira das mulheres. **Revista Consultor Jurídico**, 30 out. 2018. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2018-out-30/mp-debate-violencia-domestica-autonomia-financeira-mulheres>. Acesso em: 22 jan. 2022.

MARKONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

MICHELETTI, Ana Lydia N. S. et al. Produção científica sobre violência contra o idoso nas bases Scielo e Lilacs. **Psicol inf.**, São Paulo, v. 15, n. 15, p. 51-68, dez.2011.

MORAIS, Líliar; PIRES, Leonel. A(IN)Existência de depressão em mulheres idosas: Um olhar sobre o contexto da unati-UNG. **Fragmentos De Cultura**. Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 421-438, mar./abr. 2007.

NASCIMENTO, Iêda. **Proteção Social aos Idosos: Um Desafio para o Serviço Social**. Porto Alegre, v. 6, n. 1, 2014. (p. S/D).

NUNO Guedes, Cabelos brancos e feitiçaria. Os idosos abandonados de São Tomé, Reportagem TSF. 08 Agosto, 2018.07:59
Disponível em: <https://www.tsf.pt/internacional/cabelos-brancos-e-feiticaria-os-idosos-abandonados-de-sao-tome-9692460.html>. Acesso em: 28 jan 2022. 9:50 min.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Global Status Report on Violence Prevention**. Organização Mundial de Saúde, 2014.

OSTERNE, Maria do Socorro Ferreira. A violência contra a mulher na dimensão cultural da prevalência do masculino. O público e o privado, nº 18, jul./dez. 2011, p.129-145. Disponível em:file:///C:/Users/MARIA/Desktop/documento%20de%20todas%20as%20materias%20de%20aulas/TCCToShowMaria/TCC/15%20de%20junho%20dia%20mundial%20de%20conscientiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20violencia%20contra%20a%20pe ssoa%20idosa.pdf. Acesso em: 23 jan 2022.

PÊPE, Suzane. Feitiçaria: Terminologia e Apropriações. **Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana**, Nº 3 junho/2009, p. 52-69.

PEREIRA, Ana Cristina; PARAÍSO, Dário Pequeno. **Mulheres de São Tomé e Príncipe**. ACEP [Associação para a Cooperação Entre os Povos]-Cidade Portugal, Janeiro de 2018, p. 34.

PINHEIRO, Luana; REZENDE, Marcela. **Pobreza e mulheres nos 20 anos após Beijing**. Brasília: IPEA, s.d.

PORTAL Geledés. Declaração Universal dos Direitos Humanos-60 anos. 2008. Disponível em: https://www.geledes.org.br/declaracao-dos-direitos-humanos-60-anos/?gclid=CjwKCAjwur7YBRA_EiwASXqIHIEyZyop21iHDsrE0YFH76jYOWrl5PTZsAMbW1k55tLnLtdsxp_um0RoC6b4QAvD_BwE. Acesso em: 19 out. 2018.

REIS, Luana Araújo dos. et al. Expressão da violência intrafamiliar contra idosos. **Acta Paul Enferm.** Salvador-BA, p. 435-450, 2014.

RELATÓRIO DOS DIREITOS HUMANOS – SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE 2017. Disponível em: <https://ga.usembassy.gov/wp-content/uploads/sites/217/saomeandprincipehrr2017porfinal.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

REPORTAGEM TSF. Cabelos Brancos e Feitiçaria, Os idosos abandonados de São Tomé. Reportagem TSF. Disponível em: <https://www.tsf.pt/internacional/interior/cabelos-brancos-e-feiticaria-os-idosos-abandonados-de-sao-tome-9692460.html>. 08 de Agosto de 2018 às 07:59

RODRIGUES, Cristina. “Os Filhos não ligam. Os Filhos não visitam”. O abandono de idosos em São Tomé e Príncipe. **Revista Lusotopie**. Lisboa, vol.15, n.2, p. 2-34, 2004.

SANTOS, S.S.C.. Conceito de idoso. Gerontogeriatrics à luz da complexidade de Edgar Morin. **Revista Eletrônica**, Vol. Especial, p-22-35, out. 2004.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. **Código Penal**. Aprovado pela Lei 6/2012. Disponível em: <https://www.ilo.org/dyn/natlex/docs/ELECTRONIC/95154/111930/F-134767008/STP95154.pdf>. Acesso em: 20 jan 2022.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estud. psicol.** (Campinas). Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, dez. 2008.

SECRETARIA DA SAÚDE. **Violência doméstica contra a pessoa idosa:** orientações gerais. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.

SILVA, Valdélcio Santos. Religiosidade, feitiçaria e poder na África e no Brasil. **Revista da FAEBA:** Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 20, n. 35, p. 201-215, jan./jun. 2011.

SINDJUS, Não se cale: identificando situações de machismo no ambiente de trabalho, 10 de março de 2021. Disponível em: <http://www.sindjus.com.br/nao-se-cale-identificando-situacoes-de-machismo-no-ambiente-de-trabalho/13069/> Acesso em: 17 jul. 2018.

SOUSA, Oliveira Alves. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos; **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

SOUZA, Liliane. A Violência Simbólica na Escola: Contribuições de Sociólogos Franceses ao Fenômeno da Violência Escolar Brasileira. **Revista Labor**. Cidade, v. 1, nº. 7, p.1-15, 2012.

TÉLA NÓN, CST apresenta a família Tomé. 9 de Dezembro de 2015.

Disponível em: <https://www.telanon.info/sociedade/2015/12/09/20715/cst-apresenta-a-familia-tome/> . Acesso em 28 jan 2022.

TENORIO, Emilly Marques. **Assistente social no combate ao preconceito**.

Caderno 6, Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno06-Machismo-Site.pdf> Acesso em: 22 jan 2022.

THE WORLD BANK GROUP. Banco Mundial em São Tomé e Príncipe. The world bank group. Disponível em: <http://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview>. Acesso em : 4 set.2018.

TIMBANE, Alexandre António; BATISTA, Lourdes Salvador dos Santos. Relação família e o idoso na construção da identidade sociocultural em Candeias (BA). **Revista Educação e Ciências Sociais**, Salvador, v.3, n.5, p.150-1721, 2020.

UNIAO AFRICANA. Protocolo à carta africana dos Direitos Humanos e dos povos relativo aos Direitos dos idosos em África. Adis Abeba: UA, 2016.

VATICAN NEWS. São Tomé e Príncipe. Em debate difícil situação social dos idosos. 24 junho 2019, 09:06. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/africa/news/2019-06/campanha-debate-dificil-situacao-social-dos-idosos-em-sao-tome.html>>. Acesso em :22 jan 2022.

Wikipédia. Mé-Zóchi. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9-Z%C3%B3chi>. Acesso em: 16 fev. 2018.

WIKIPEDIA.São Tomé e Príncipe.Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Tom%C3%A9_e_Pr%C3%ADncipe#Demografia. Acesso em: 20 set. 2018.

WIPOLEX. São Tomé and Príncipe. Wipolex. Disponível em: Constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe, preâmbulo. Título III, Direito Social e Ordem Econômica, Social e Cultural. 2003, p.1-p.46. Disponível em: http://www.wipo.int/wipolex/en/text.jsp?file_id=180006 .Acesso em: 22 jan.2022..

Apêndices

Apêndices 1: Perguntas

Tema da pesquisa: ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA AS IDOSAS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, NO PERÍODO 2018-2020

O seguinte questionário são informações que serão utilizadas para fins acadêmicos. Para realização do presente questionário faço uso do método de pesquisa qualitativa e estruturei questões com base nos objetivos de minha pesquisa. Posto isso, peço que se sinta à vontade ou confortável para fazer o uso do espaço ao máximo possível para responder às perguntas.

ENTREVISTA

1° Podes falar um pouco do seu trabalho que desenvolves dentro do Sistema de Proteção Social em STP?

2° Quais são os trabalhos desenvolvidos pela instituição? Ela tem parceria com outras instituições? Se sim de que forma?

3° A proteção Social recebe apoio da sociedade civil ou voluntário que possa auxiliar nos trabalhos na instituição?

4°-Existe caso de maus-tratos contra pessoa idosa na Instituição do Sistema de Proteção social em STP?

4.1- Na sua opinião porquê que os idosos sofrem de maus-tratos? Qual a relação dessas pessoas com suas famílias?

5°- Que tipo de maus-tratos ocorrem e com que frequência vocês recebem idosos vítimas de maus tratos?

6°- Já houve algum caso de morte nessa mesma prática de violência?

7°- O que governo fez em relação a esse fenômeno? Existe alguma campanha ou orientação por parte do governo a ser seguida quando os maus- tratos ocorrem? 7.1°- Existem políticas públicas que o governo está a trabalhar para a diminuição desse tipo de fenômeno?

8°- Neste tipo de violência quem sofre mais maus tratos, homem ou mulher?

9°- Que tipo de acompanhamento às pessoas idosas recebem quando sofrem violência?

10°- Nas sociedades africanas, existe também o registro de violência contra idosos por eles serem vistos como feiticeiros. 10.1° Existem esses relatos na Instituição? No caso de existir, você nota alguma diferença de tratamento dos familiares em relação a essas pessoas?

11° A questão do patriarcado e do machismo pode estar ligada ou relacionada com as violências sofridas pelas mulheres idosas em STP?

Apêndice 2: Entrevista/respostas

Entrevistada: **Jurtalene Henriques**

1º podés falar um pouco do seu trabalho que desenvolve dentro do sistema de proteção social em São Tomé e Príncipe?

2º Quais são os trabalhos desenvolvidos pela instituição? Ela tem parceria com outras instituições? Se sim, de que forma?

Entrevistada Jurtalene

R: *A proteção social é o que eu posso dizer é que a proteção social ela tem a responsabilidade nos grupos alvo nomeadamente. Existe a questão de subsídio de conhecido e não conhecido, desses subsídios para nós são as pessoas que têm algum tipo de mobilidade, pessoas com algumas deficiências maioritariamente pessoas que não conseguiram nenhum desconto a partir de nove ano de serviço para baixo. Somente quem conseguiu fazer desconto de 10 anos de trabalho conseguiu receber algum valor simbólico na segurança social. Então esses que não conseguem atingir essas metas a proteção social faz cobertura, mas, é uma cobertura muito pequena porque é um valor muito simbólico do orçamento geral do Estado de 480 dobra valor esse que com muita sinceridade dividia é um valor trimestral, por tanto, vocês podem dividir 480 dobras a dividir por 3 meses então é um valor de cento e pouco mensal, então por ser tão pouco o Estado dá ele de 3 em 3 meses, mas, durante os 12 meses isso não acontece sempre, durante os doze meses corre o risco deste subsídio não continue e não conhecido serem entregues apenas às vezes uma a duas vezes por ano 480. Portanto, o nosso trabalho aqui na proteção Social abrange pessoas com deficiências, crianças em situações de vulnerabilidade, idosos, mulheres essas são as nossas camadas que nós trabalhamos com ele. A direção da proteção Social faz os trabalhos com as ONGS de crianças nomeadamente Carita, dos Pequeninos, fundação novo futuro, essas que eu frisei que tem as crianças permanentemente. No fundo elas são internas algumas outras que não friso agora elas trabalham no regime externo as crianças só vão como apoio depois regressão as suas casas. E também trabalhamos com Lar dos Idosos, Palmar, Santa Casa da Misericórdia e dentre outros. Além desses, nós também fazemos trabalho com algumas ONGS, que trabalham com a igreja, neste*

caso alguma organização da igreja Católica, Adventista, evangélica e não só. Então essas são as organizações que trabalham conosco Nesse sentido, porque aonde a direção da proteção social não pode chegar elas são digamos os nossos olhos para chegar aos mais vulneráveis onde nós sabemos que não conseguimos chegar. Dentro da direção da proteção social, atualmente tem dado mais nas vistas os projetos financiados pelo parceiro Banco Mundial e também, com a UNICEF, e muito pouco com AONT, com o Banco Mundial, atualmente nós temos o programa Família vulnerável, Universo de abrangência de 2624, por causa do Covid o Banco Mundial fez uma abrangência um pouco maior que começou no mês de julho, Agosto e ainda se prolonga agora nesse mês de Setembro tempo quanto ao processo que o projeto PREX programa das respostas socioeconômica no âmbito do Covid, este programa aqui vai fazer uma abrangência 13mil e qualquer coisa mas os 2624 porque, o programa mãe Família programa Família vulnerável desculpa ela só era destinada a mães que tinham filhos nas escolas, as mães que têm filhos menores nas escolas, e esse programa família vulnerável tem algumas condicionalidade. Condicionalidades essas que obrigam as mães a cumprir com esses requisitos quanto não são excluídas destes programas junto ao Banco Mundial. Então o programa por um tempo viu a necessidade de atender essas demandas ligadas ao covid, por causa da pandemia, então, o governo recorreu ao banco mundial e o banco mundial conseguiu arranjar essa janela que nós chamamos janela covid, mas o programa se chama prex, acrescentando 13 mil e qualquer coisa que soma com as mães de proteção familiar que dá no universo de 16 mil beneficiário. Esse programa particularmente está sendo implementado agora é um programa que atualmente vem abranger não somente as pessoas vulneráveis, mas as pessoas que sofreram covid que a sua renda baixou. E as nossas portas de entradas para esse programa de 16 mil beneficiário atualmente em STP é mães que foram registradas para o programa família vulneráveis e não entraram mães do antigo programa do governo de largos anos que são as mães carenciadas que não entraram no programa família vulneráveis pessoas que perderam algum rendimento sinistrado que recorreram à proteção social e nunca viram o seu edifício ser erguido então também foram beneficiadas, pessoas que solicitam seus apoios diretos da proteção social por algum motivo e os técnicos fazem relatórios consta a sua situação de vulnerabilidade que não foram nunca atendidos pelo Estado. A outra porta de entrada para atender a questão é o programa da resposta socioeconômica, que é o Prex também foi através

da saúde e através da educação. Saúde tinha que indicar universo existia um critério claro universo para beneficiar essas pessoas, A educação das crianças em sala de aula em situação de vulnerabilidade em que os próprios professores conhecem indicou e como existe um departamento do Ministério da Educação que dá conta dessas questões ligada a criança em situação de vulnerabilidade na sala de aula foram por esses meios que nós fizemos o trabalho junto a PREX. Por tanto, quanto a esse programa é isso que nós fazemos junto ao parceiro Banco Mundial basicamente o que está atual mais visível é programa família vulnerável e o programa Prex. Programa família vulnerável com as suas componente e obrigatoriedade para essas mães, fora o Banco Mundial junto ao parceiro UNICEF nós temos um outro programa que é o programa não é bem um programa mas pronto, uma outra resposta como OS CHIFONGE, junto a UNICEF tem nos ajudado com a questão do recurso humano. A proteção social está dividida tendo uma rede aplicada na região autónoma do Príncipe apesar da sua especificidade em termos de território. Junto à proteção do departamento de proteção da criança ela tem uma abrangência mais voltada para o parceiro UNICEF onde o parceiro UNICEF nos ajuda com a questão dos abusos sexuais ter aumentado eu não diria ter bem aumentado tecido melhor divulgado, porque a questão do abuso sexual pode dizer que já via há muito tempo. Hoje para mim é a coragem de divulgar pai, o irmão, o tio, e por aí vai, por tanto, nesse momento o departamento da proteção da criança tem um universo de quase 60 crianças que sofreram abuso sexual no ambiente familiar e não só e todo esse seguimento nós conseguimos junto com o apoio do parceiro UNICEF protocolo com a associação dos psicólogos para o apoio familiar e da criança. E também como a demanda dos trabalhos aumentaram na proteção social que obriga a proteção social ter maior número de técnicos sociais para atender as demandas então uma direção da proteção social que mais ou menos em 2018 mais concretamente mais concretamente em 2019 eram um Universo 20 pessoas para a administração e os distritos, tanto é que havia distrito que só tinha uma pessoa. Atualmente, a direção da proteção social conta com 90 pessoas essas 90 pessoas mesmo assim quando a carga do serviço é maior para nós porque a componente com o parceiro Banco Mundial ela muito exaustiva para nós, só para ter ideia dentro do programa família existem outras componentes existe mecanismo de reclamação e esse mecanismo envolve líderes comunitários envolve as câmaras distritais

envolve as famílias do programa família vulnerável envolve qualquer um que queira denunciar ou então apresentar sugestões para melhoria.

É um programa que também atende a questão da salvaguarda ambiental e social, então ele tem já uma componente um bocado pesada, mas faz parte da estrutura do programa família vulnerável. Nós também ainda ficamos pesados quando eu falo que ainda apesar dos 90 é pesado para nós, porque apesar do além do MRR (mecanismo de resolução de reclamações) nós também temos o ACPE que é uma atividade para gerar renda, porque nessas transferências monetárias que se faz as mães do programa família, tá se capacitar algumas e no final da formação elas recebem um dinheiro para investir no negócio que elas apresentam. Então temos que estar no terreno, temos que acompanhar, temos que monitorar, porque só a transferência que nós fazemos monetária já dá alguns desentendimentos com os maridos que apropriam do cartão, então ao dar esse dinheiro que nós consideramos alto para nível delas, nós somos obrigados acompanhar nos distritos nas suas comunidades e em suas casas se for o caso, e também para além do mecanismo de reclamação, formação para os pequenos negócios nós também temos assiduidade escolar. Assiduidade escolar é lá onde nós vamos saber e obrigar as mães, se o filho foi a escola, qual é o rendimento, como fez, o quê ela fez por ele, como está o desempenho dele, o quê que não foi feito, onde está o recibo de matrícula, quais são os professores que reclamam a situação do A ou do B, ele tem ido a escola em condições bem apresentado, quem é o professor para nós também atualizamos a informação sobre a criança, e por aí vai. O que posso dizer é que a proteção social dentro dessa sua estrutura ela sofreu um bocado em relação ao vários aspectos, aspectos esses que deixa muito a desejar, porque a proteção social funciona no gabinete tão pequeno, agora com a situação do covid nós trabalhamos muitas vezes numa sala que não tem nem tamanho de um banheiro lá tem no total de 10 pessoas nessa sala a trabalhar, quem tá preocupado com a parte da criança, quem tá preocupado com a parte do idoso, da mãe do programa família, que tá preocupado com A com B ou com C e dentre esses aspectos e muitas vezes nós ficamos muito esgotados, nós por exemplos tivemos agora programa Prex os técnicos praticamente adoeceram eles trabalharam o dia todo entrando as sete saindo as 18 na casa cinema, atendendo os beneficiários orientando aqueles que não têm mobilidade aqueles que são idosos, levantando dinheiro de cada um do programa para indo entregando e apoiando e orientando tudo isso desgasta as pessoas

porque o trabalho passou de dois meses conforme o esperado. Combinado do programa Prex, nós esperávamos atingir 16 mil beneficiários em apenas 28 dias, mas, por causa de alguma questão política que influencia a influência política, nós infelizmente fomos interrompendo consecutivamente essa ação do plano de transferência monetária do programa prex. Então eles trabalharam sobre isso.

3° A proteção Social recebe apoio da sociedade civil ou voluntário que possa auxiliar nos trabalhos na instituição, principalmente neste período de pandemia?

Minha cara falar da sociedade civil em São Tomé tornasse um bocado complexo, porque a sociedade civil confunde um bocado com estrutura política, eu faço barulho para te atrapalhar e por ai vai, falar da sociedade civil eu não conseguiria com muita sinceridade atualmente eu não conseguiria trabalhar, dizer alguma coisa, mas atualmente eu tenho um grupo que diz ser parte da sociedade civil para atender a questão ligada a abuso sexual das crianças que é SOS Mulheres esse é o grupo que trabalha conosco, SOS Mulheres que trabalha conosco atualmente eu faço da minha parte enquanto diretora da proteção social convidando-as para estar presente em tudo, por exemplo, nós vamos criar um memorando de entendimento entre policia, saúde, proteção social, casas de acolhimento, que é para atender a questão do abuso sexual, para que não haja muita burocracia para que a criança ou adolescente ou a jovem não seja posta e não repita toda a discricção desse ato sexual por varias vezes e muitas vezes elas não são convidadas e eu faço questão das as convidar e elas dão as suas opiniões quando estão presente. Mas, na sociedade civil para se filmar eu acho que precisa de alguma coisa que não consigo agora precisar. Em relação à sociedade civil posso dizer qualquer um que aparece diz que faz um trabalho em uma comunidade numa sociedade gostaria de contar com a proteção social o que eu faço é acolher é dar todas digamos visões do trabalho que estou a desenvolver, e se a algum benefício que nós achamos que dá para inclui lá nós incluimos, como por exemplo, esquece-se de citar aqui o prex tinha porta de entrada definida pelo Banco Mundial, mas, SOS Mulheres, como elas apoiam essas jovens que são abusadas sexualmente elas também os trouxeram um universo de nomes e eu tive que atendê las, se estavam ou não combinada com o banco mundial isso não interessa, o que interessa é alguém que recorreu a proteção social e nesse universo nós conseguimos inclui las para serem atendidas. Por tanto, eu acho que a sociedade civil eu não falaria muito, mas, falaria do concreto qualquer um que aparecer para trabalhar com a proteção social nós vamos trabalhar.

4°-Existe caso de maus-tratos contra pessoa idosa na Instituição do Sistema de Proteção social em STP?

Nós recebemos não vou dizer muitas porque poucas pessoas recorrem aí, mas, nós recebemos os idosos diretamente na nossa instituição alguns que reclama do seu próprio familiar outro que reclamam o isolamento, o abandono e outros que reclamam do estigma, mas, cada um desses casos que nós recebemos, normalmente a proteção social procura encaminhar da melhor forma, quando não encontramos alternativa recorreremos a Santa Casa da Misericórdia, ou então recorreremos a um outro lar do acolhimento dos idosos em que são parceiras que recebem um valor simbólico do Estado nas transferência monetária para manutenção ou funcionamento. Mas assim os idosos que já acolhemos e tratamos não ultrapassaria 10 casos, uma boa parte às vezes a própria comunidade toma a responsabilidade e nós mesmo estando no terreno ao conhecer nós só acompanhamos um pouco do que podemos.

4.1- Na sua opinião, porquê que os idosos sofrem de maus-tratos? Qual a relação dessas pessoas com suas famílias?

Olha essa questão de maus tratos e o estigma sobre a questão do idoso sobre várias vertentes, feitiçaria, bruxaria e várias vertentes da definição de cada um consoante o seu entendimento, eu diria que isso se resume a pobreza e a exclusão social do mesmo por falta de oportunidade na vida, mas concretamente resumidamente pobreza. Porque que eu digo pobreza, eu só sou feiticeira se eu for velha pobre, mas, se eu for velha que tem condições e tenho empregadas eu não sou feiticeira, porquê uma boa parte dos nossos idosos, com o programa Prex foram lá os representantes dos idosos para receberem o dinheiro mas, eu enquanto diretora eu não permiti que nenhum representante do lar tomasse dinheiro em nome dos idosos, somente aqueles acamados, então nós criamos outras dinâmica que era fosse técnico social, coordenador distrital e o representantes desses lares. Para entregar o dinheiro em mãos do próprio beneficiário idoso, e que fosse registrado o próprio beneficiário e não o registro constasse o nome do lar ou então de quem cuida dele. O quê que acontece, para dizer uma coisa muito engraçada que eu nunca vi, por isso que eu digo que a pobreza é que gera essa exclusão. Quando os familiares de todos os idosos de São Tomé souberam que todos os idosos que estão nos lares tomaram cartão do programa de resposta socioeconômico e terão direito a esse cartão durante todos os nove meses para estancar a situação do

covid 19, ouvi logo uma invasão porque todo mundo quer ir para o lar buscar o seu velho para levar para casa, virou velho querido, e nesse velho querido, o lar dos idosos começaram todos ai aligar para nós e eu disse isso já foge a minha alçada, é só para vocês verem como é que nós somos relação à discriminação. Vocês tem que correr ao ministro e eu não vou me envolver por que seria uma briga minha e os familiares dos idosos no lar e eu não compraria essa briga então eu disse-ais que recorresse ao Ministro do Trabalho, Solidariedade e Família para que eles sejam responsabilizados por esses aspectos. Por que não é possível que agora tem o cartão dobra 24 ou melhor cartão dessas transferências monetárias é que a família quer o idoso, portanto fica um bocado engraçado mas, a realidade é essa.

5°- Que tipo de maus-tratos ocorrem e com que frequência vocês recebem idosos vítimas de maus tratos?

Primeiro maus tratos é o isolamento, o segundo é falta de alimento e o terceiro é o estigma da feitiçaria.

6°- Já houve algum caso de morte nessa mesma prática de violência?

Sim, ouvi caso que a proteção social foi acionada, mas não conseguimos chegar a tempo porque como sabe também a estrutura do Estado não é sempre ela bem organizada atualmente a proteção social tem consigo três transportes, mas são transportes financiados pelo parceiro banco mundial, anteriormente, a proteção social não tinha nem bicicleta para poder se deslocar com toda rapidez para fazer algum trabalho no terreno. Logo se alguém te chama até que você encontre como arranjar algum dinheiro emprestado para entrar em um táxi para chegar ao local era tudo mais difícil porque, o respectivo distrito não havia técnicos sociais e não havia coordenador destacado, neste momento já existe esta estrutura. E com o apoio do transporte combustível que ficamos com ele um bocado mais disponível graças ao parceiro banco mundial por causa do programa família, que temos que fazer cobertura nacional, já podemos deslocar para atender essas questões e não só.

7°- O que o governo fez em relação a esse fenômeno? Existe alguma campanha ou orientação por parte do governo a ser seguida quando os maus- tratos ocorrem?

Ligado aos idosos somente os lares é mesmo que fazem, porque a proteção social não o faz, porque a primeira coisa que a proteção social depara com ele de todos os seus programas que existem, é sempre dificuldade do orçamento geral do Estado, não existindo OGE, uma das incumbências que a proteção social tinha que anteriormente desenvolvia e deixou de desenvolver era o famoso prato quente, e por um tempo apareceu OITI organização internacional do trabalho infantil que disse que ia ajudar em relação à questão dos idosos. Mas estruturamos tudo, mas, infelizmente isso tudo caiu por terra, e nenhum parceiro normalmente tem assumido a questão dos idosos, não existe parceiro que vem para São Tomé que querem acolher a questão dos idosos. Anteriormente a via o famoso prato quente que era confeccionado pelas igrejas e também pela própria proteção social na sua estrutura distrital, mas atualmente isso deixou de existir por falta de disponibilidade financeira. Só assume as igrejas e pessoas de boa vontade que queiram fazer alguma coisa.

7.1º- Existem políticas públicas que o governo está a trabalhar para a diminuição desse tipo de fenômeno?

Eu não acredito porque primeira coisa que o governo deveria se calhar deveria preocupar com ele é em relação ao subsídio, aumentar o universo dos idosos para receber alguns subsídios e também fazer com que essa entrega desse valor simbólico fosse com mais frequência e não quando há disponibilidade do Estado. Portanto política para isso se não atendem mais o prato quente, se de vez em quando é que atende a questão ou quando possível atendesse a questão das transferências, transferência monetária não, porque a bancarização só vê com o banco mundial que não queria dar dinheiro em mãos. Porque o orçamento geral do Estado aquele valor de 480, ele é entregue em mãos ao idoso de porta em porta de casa em casa, o banco mundial é que veio com a dinâmica de passar dinheiro para caixa.

E neste momento não tem nem prato quente, mas a única coisa que neste momento que o Governo tem é a questão dessa transferência que os idosos deixaram de receber 480 trimestrais e passaram a receber mil e oito cento bimensal é um salto alto, mas assim que acabar esse programa de banco mundial eu não acredito que eles continuaram a receberem esse valor tudo voltará ao que era antes 480 se acontecer.

8º- Neste tipo de violência quem sofre mais maus tratos, homem ou mulher?

Os dois sofrem, mas, em relação ao estigma que eu frisei a mulher, em relação ao abandono e à fome ambos sofrem.

9º- Que tipo de acompanhamento às pessoas idosas recebem quando sofrem violência?

Épah normalmente quando há esse tipo de agressão elas são orientadas elas são apoiadas a chegar no lar depois de chegar no lar a proteção social não tem esse cuidado com os idosos mais porque já fica na incumbência da casa que lhe acolheu.

10º- Os idosos não recebem nenhum apoio psicológico?

Somente a Santa Casa poderá dizer porque da parte da proteção social nós não temos nenhuma parceria com psicólogo para atender os idosos atualmente a coisa de uma semana para cá, assinamos protocolo associação do psicólogo mas, para exclusivamente para o programa junto a Unicef que vai ser atender crianças vitimas de abuso sexual, não para atender os idosos.

11º- Nas sociedades africanas, existe também o registro de violência contra idosos por eles serem vistos como feiticeiros. 10.1º Existem esses relatos na Instituição? No caso de existir, você nota alguma diferença de tratamento dos familiares em relação a essas pessoas?

Tendencialmente não porque a proteção social não faz pelo menos já vou fazer ali quase três anos, mas não conheço nenhuma campanha, nenhuma sensibilização, não desenvolvemos nada em relação a isso ligado aos idosos. Só preocupamos mesmo quando chegavam àquelas transferências que acontecem normalmente a novembro e no miados dezembro para ser entregue esse pobre 480. No fundo o Estado os esquece desde Janeiro quando tendencialmente chegamos o mês de Novembro muitas vezes com sorte é lá que ele recebe aquele benefício trimestral. Os outros meses que ele ficou sem receber Janeiro Fevereiro Março ele não recebe Abril Maio Junho ele não recebe Julho Agosto Setembro ele também não recebe, mas ele recebe mais lá para diante lá no mês de Dezembro ele não recebe mais nada.

11.1º- A questão do patriarcado e do machismo pode estar ligada ou relacionada com as violências sofridas pelas mulheres idosas em STP?

Eu não poderia responder essa questão que isso está relacionado porque não houve um estudo voltado para isso, mas, como a presença masculina sempre se impõe a presença feminina eu diria que é claro que homem a imposição no fundo contribui um bocado e essa parte feminina mais passiva é que sofre em relação a isso simplesmente, agora se ela se sobrepõe ou não por causa dessa questão eu não eu não conseguiria responder por que acredito ser mais conveniente ir para uma análise um estudo.

12º- Qual é mensagem que você deixa para a sociedade santomense sobre a questão de violência contra os idosos, como também contra mulheres estamos haver um aumento de abuso infantil em que remete mais as mulheres do que aos homens que sofrem esse tipo de violência! Qual é a mensagem que você deixa para os santomenses sobre esse assunto?

Bem relativamente a isso, eu acredito que a primeira coisa que tem que acontecer é deixarmos de secretismo nas coisas, procurar os mais velhos para falarem um bocado da sexualidade para as crianças claro com um certo nível uma certa ponderação, e fazê-las conhecer melhor o seu corpo por aí vai, que é uma das coisas que muitas vezes não ajuda a criança não conhece seu corpo não tem tempo para um conjunto de coisa porque não ha dialogo nesse sentido, e em relação a essa questão de abuso sexual, eu acho que tem que se começar ater uma mão mais dura, uma mão mais dura entermo de sensibilizar e não ter receio seja qual for o nível de pessoa social que tenha feito isso para que ele seja severamente castigado, porque uma das coisa que tem acontecido com abuso sexual em STP é quando a pessoa não sente justiça por isso, e lhes obrigam ater muitas outras atitudes fora do comum, portanto que seja feita a justiça de uma forma equilibrada e de uma forma não seletiva e não importa classe social que seja feita a justiça relativa ao abuso sexual. E todos aqueles que foram presos por questão de abuso sexual, que ele não seja posto em liberdade sem antes atestar devidamente a questão do sua sanidade mental, já tivemos um caso que foi mesmo muita lastima alguém que já foi preso por questão de abuso sexual, cumpri-o com a sua pena muito leve saio e

voltou a fazer a mesma coisa, mas, dessa vez com um menor de idade a caminho de escola na sua maior inocência e acabou no fundo com a inocência de alguém com vida de alguém. Portanto em relação a esse estigma que se faça mais trabalho social que se dê valor ao verdadeiro papel da família, seja para questão do estigma ligada a feitiçaria, seja para questão do abuso sexual, a solução é a valorização da família, a solução é maior e melhor dialogo e sensibilização da comunidade, da família e da pessoa em todos os níveis de escolaridade. Mas, a família é o maior pilar para se ultrapassar todos esses aspectos, porque todo o idoso que fica sem um ambiente familiar, é claro que ele fica perdido ele fica que nem uma criança da rua. Então a falta da presença de uma família leva ele a sofrer todo esse conjunto de coisa, mas, tudo isso devesse a uma sociedade poligâmica devesse a uma sociedade com um conjunto de falta de valores por tanto, meu apelo vai para a questão de melhorar o pilar da família, melhorar informação, privilegiar politicamente, socialmente profissionalmente a família.

FIM

Apêndice 3: Entrevista/respostas

Tema da pesquisa: Violência contra mulheres idosas em São Tomé e Príncipe.

O seguinte questionário são informações que serão utilizadas para fins acadêmicos. Para realização do presente questionário faço uso do método de pesquisa qualitativa e estruturei questões com base nos objetivos de minha pesquisa. Posto isso, peço que se sinta à vontade ou confortável para fazer o uso do espaço ao máximo possível para responder às perguntas.

QUESTIONARIO

Entrevistado: Justino Lima

1º Podes falar um pouco do seu trabalho que desenvolves na Cruz Vermelha?

A Cruz Vermelha é uma organização humanitária que tem por missão prestar assistência humanitária e social, em especial aos feridos de guerra e vítimas de catástrofes naturais, além de promover os direitos humanos.

Nossa missão é agir em casos de conflitos armados e catástrofes, e preparar-se em tempo de paz como auxiliar dos poderes públicos em todos os domínios previstos pelas Convenções e Protocolos Adicionais a favor de todas as vítimas de catástrofes ou guerra; prevenir e atenuar os sofrimentos com toda a imparcialidade, sem nenhuma distinção de raça, sexo, classe, religião ou opiniões políticas.

Como felizmente São Tomé e Príncipe não tem casos de conflitos armados, então, desde a criação da instituição em 1976 até e data presente dentro de nossas possibilidades, damos assistências as pessoas mais desfavorecidas e vulneráveis fruto do estado de pobreza e às vezes de abandono que vivem no seio dos familiares.

O trabalho que desenvolvemos é temos um Centro de Acolhimento onde os idosos que lá estão têm assistência medicamentosa e medicamentosa, alimentação e alojamento; temos um Centro do Dia, onde confecciona-se as refeições que são distribuídas para os Idosos assistidos pela Cruz Vermelha; distribuimos mensalmente cabazes em todos os distritos para os mais vulneráveis; e apoiamos para compra da caixa para efeito de funeral, em casos de junta médica contribuimos para que o familiar acompanhante do doente possa obter o passaporte, etc.

2° Quais são os trabalhos desenvolvidos pela instituição? Ela tem parceria com outras instituições? Se sim de que forma?

*Trabalhos desenvolvidos pela instituição são: (a) **Socorrismo e assistência**, auxiliamos e prestamos assistência a aqueles que vivem em condições difíceis no seio da nossa sociedade: os idosos, as vítimas de catástrofes, as crianças; (b) **Saúde**, em parceria com o Ministério de Saúde, colaboramos no desenvolvimento do programa de luta contra o VHI/SIDA, e o programa de luta contra o paludismo, incluindo a distribuição, colocação e sensibilização para uso correto de mosquiteiros impregnados; (c) **Assistência aos Idosos** auxílio ao domicílio dos indivíduos da terceira idade: assistência médica e medicamentosa, refeições e a ajuda alimentar, cuidados de higiene ambiental e pessoal, e promovemos a ocupação dos tempos livres nas casas sociais e no Centro de Dia e do Acolhimento para os Idosos; (d) **Informação e Difusão**, divulgamos os princípios fundamentais da Cruz Vermelha e do Direito Internacional Humanitário. Celebramos o 8 de maio, dia Mundial da Cruz Vermelha, 1 de outubro, dia internacional dos Idosos, produzimos material informativo e pagina facebook; (e) **Juventude e cultura da paz**, “ Quem quer ter futuro deve apostar na juventude”. Mobilizamos e formamos novos membros dentro dos ideais e das atividades da Sociedade Nacional e do Movimento, fortalecemos as estruturas existentes e realizamos campanhas de sensibilização e cultura da paz; (f) **Desenvolvimento institucional**, reestruturamos e capacitamos os Comitês distritais e regionais e formamos voluntários. Realizamos curso de socorrismo e preparamos voluntários para a resposta em casos de catástrofes.*

A Cruz Vermelha de São Tomé e Príncipe conserva, perante os poderes públicos, uma autonomia que lhes permite agir sempre segundo os Princípios Fundamentais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho: Humanidade, Imparcialidade, Neutralidade, Independência, Serviço Voluntário, Unidade e Universidade. Trabalhamos com os nossos parceiros naturais: o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) a Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV), OMS, Ministério de Saúde, bem com o estabelecimento de parcerias com outros atores nacionais e internacionais, mas respeitando sempre os princípios do Movimento.

3° A Cruz Vermelha recebe apoio da sociedade civil ou voluntário que possa auxiliar nos trabalhos na instituição?

Nós trabalhamos com jovens voluntários para auxiliar nas nossas atividades.

4°- Na sua opinião porquê que os idosos sofrem de maus-tratos? Qual a relação dessas pessoas com suas famílias?

Sofrem maus tratos devido o estado de pobreza, baixo nível cultural e da nossa crença em que alguns casos devido a discriminação no seio familiar e não só, mas tudo enquanto o idoso for de uma família sem recursos econômico e financeiro.

A relação é de abandono e maus-tratos em alguns casos quando são apelidados de feiticeiros.

5°- Que tipo de maus-tratos ocorrem e com que frequência vocês recebem idosos vítimas de maus tratos?

São chamados de feiticeiros, insultos, superstição-cultural, obscurantismo e em alguns casos a pancadaria.

Recebemos os idosos vitimas de maus-tratos sim, mas com muito e muito pouca frequência.

6°- Já houve algum caso de morte nessa mesma prática de violência?

No país sim, já houve. Mas casos muito raro.

7°- O que governo fez em relação a esse fenômeno? Existe alguma campanha ou orientação por parte do governo a ser seguida quando os maus- tratos ocorrem? 7.1°- Existem políticas públicas que o governo está a trabalhar para a diminuição desse tipo de fenômeno?

Achamos que o Governo tem feito alguma coisa. Mas não temos dados concretos.

Em 1991 a OMS teve como objetivo sensibilizar a sociedade para questões de envelhecimento e das necessidades de proteger e cuidar da população mais idosa.

8°- Neste tipo de violência quem sofre mais maus tratos, homem ou mulher?

Sofre mais os maus tratos em São Tomé e Príncipe as mulheres pelo facto de serem mais frágeis e tornando pedintes.

9°- Que tipo de acompanhamento às pessoas idosas recebem quando sofrem violência?

São levados a um lar e tem acompanhamento psicológico. E os infratores são entregues as autoridades judiciais.

10°- Nas sociedades africanas, existe também o registro de violência contra idosos por eles serem vistos como feiticeiros. 10.1° Existem esses relatos na Instituição? No caso de existir, você nota alguma diferença de tratamento dos familiares em relação a essas pessoas?

Sim, existe.

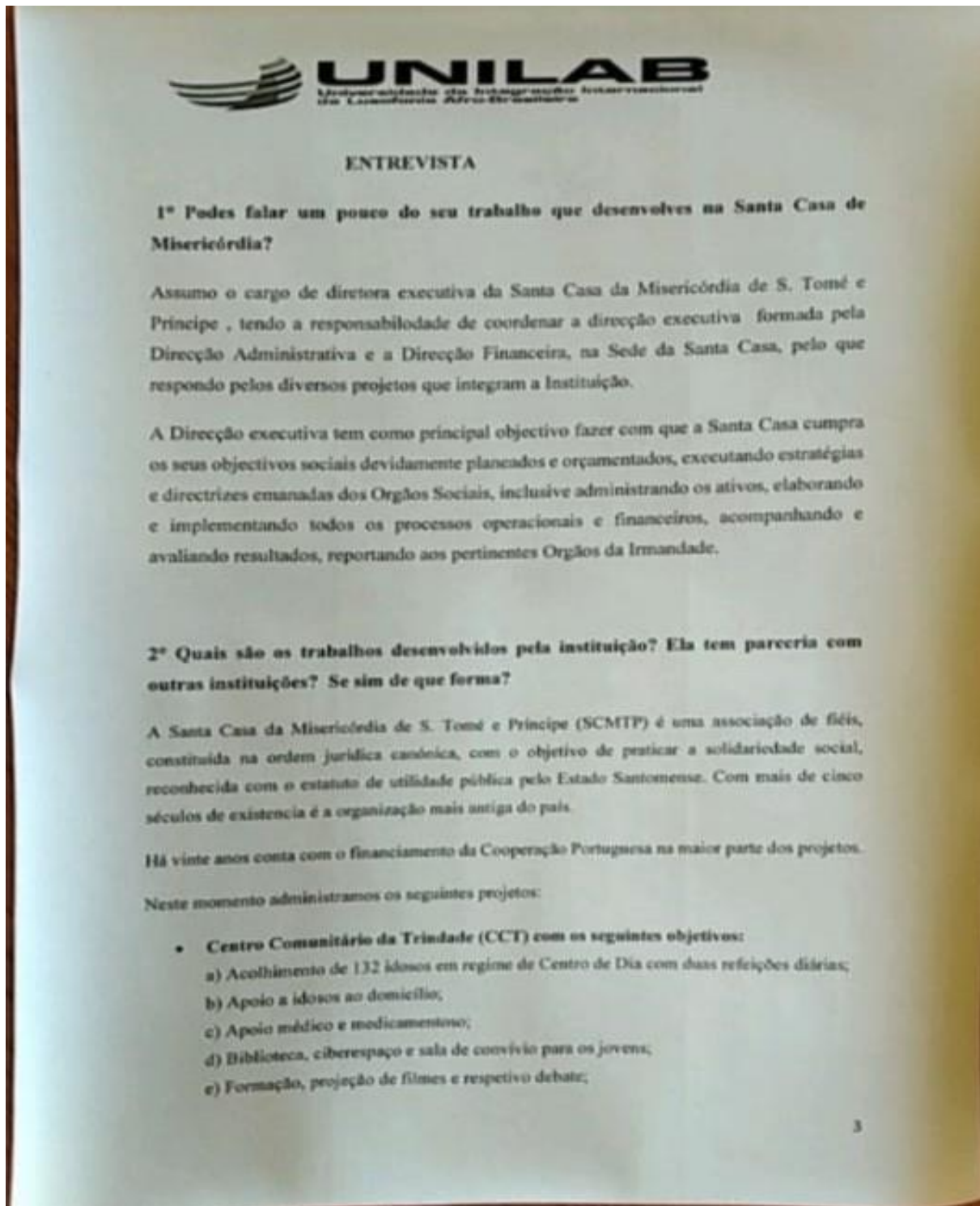
Sim, nota-se por parte de algumas famílias que tentam abandonar/isolarem os mesmos, fruto de baixo nível educacional, analfabetismo e pobreza.

11° A questão do patriarcado e do machismo pode estar ligada ou relacionada com as violências sofridas pelas mulheres idosas?

Existem sim casos de violência contra as mulheres, em que o poder judiciário tem sido chamado para que seja endurecida mais as leis sobre esse respeito.

A questão do patriarcado e do machismo é possível que esteja, mas penso que não está ligado ou relacionado com as violências sofridas pelas mulheres idosas. A violência sofrida pelas mulheres idosas está ligada com a crença que as mesmas são associadas, e em particular a mulheres idosas, e pobres.

Apêndice 4: respostas às perguntas





f) Palestras.

- **Projeto Mé-Zochi (Projeto de Desenvolvimento Sociocomunitário)**

- a) Explicações e Formação em Informática para os 150 utentes dos 7 aos 18 anos;
- b) Jardim – “Baú dos Sonhos”, em Madalena com 100 crianças dos 3 aos 5 anos com uma refeição diária;
- c) Leitura e escrita em movimento;
- d) Momentos Lúdicos / Tardes de culinária;
- e) Rede de saúde básica nas roças;
- f) *Ateliers* de artesanato;
- g) Apoio médico e medicamentoso nas comunidades de S. Nicolau e Platô;

- **Centro Social Apoio à Infância (CSAI) na localidade de Ribeira Afonso**

- a) Acolhimento de 120 crianças, dos 3 aos 5 anos, no Jardim de Infância com duas refeições diárias;
- b) Visitas de estudo e atividades extra curriculares (conmemoração de datas festivas; realização de campo de férias).
- c) Apoio médico e medicamentoso.

- **Jardim Paulo Rosário das Neves na localidade de Saudade**

- a) Acolhimento de 38 crianças, dos 2 aos 5 anos (ainda não temos orçamento para refeições);
- b) Visitas de estudo e atividades extra curriculares (conmemoração de datas festivas; realização de campo de férias).
- c) Apoio médico e medicamentoso.

- **Centro de Dia Padre Silva na localidade de Ribeira Afonso**

- a) Apoia 130 idosos da vila da Ribeira Afonso e arredores com duas refeições diárias;
- b) Bairro de Irmã Angelina com 5 Casas Sociais;
- c) Apoio alimentar ao domicílio e no refeitório de Água Izé;
- d) Entrega mensal nas roças de medicamentos e géneros alimentícios;
- e) Consultas médicas de retina e serviço de enfermagem diário;

f) Passeios e comemoração de datas festivas.

- **Lar Dona Simoa Godinho na cidade capital**
 - a) Acolhimento de 95 idosos em regime de internato com 5 refeições diárias;
 - b) Realização de Workshops e ações de sensibilização para os utentes;
 - c) Comemoração de datas festivas para os idosos;
 - d) Serviço de catering/ coffee break.

- **Juveórdia**
 - a) Grupo de jovens voluntários da Santa Casa constituído por 50 jovens dos 15 aos 35 anos;
 - b) Participação em diversas atividades no âmbito das componentes da Santa Casa;
 - c) Organização de eventos;
 - d) Participação em eventos e iniciativas para a sustentabilidade ecológica em STP.

- **Centro Dia Santo António do Príncipe na Região Autónoma do Príncipe**
 - a) Acolhimento de 65 idosos em regime de Centro de Dia com duas refeições diárias;
 - b) Apoio ao domicílio.
 - c) Manutenção e diversificação da horta do Centro.
- **Projeto de Apadrinhamento de Crianças com Deficiência- PAE-Padrinhos e Afilhados Especiais.**
 Tem como objetivo apoiar de crianças com deficiência para que tenham as mesmas oportunidades de acesso, nomeadamente ao ensino, tendo em conta que não existem respostas para estas pessoas.

- **Central de Processamento de Resíduos na localidade de Palmar**
 - a) Tem como objetivo a promoção da preservação ambiental, nomeadamente através da reciclagem de vidro, latas e garrafas plásticas.

- **Loja Ossobô Eco-Social na cidade capital**
 - a) Projeto de economia solidária;



- b) No projeto Ossobô Eco-social, 80% das vendas ao público são revertidas diretamente para o artesão, sendo os restantes 20% para os projetos sociais da Santa Casa da Misericórdia;
- c) O Ossobô tem como objetivos incentivar os artesãos e a promoção, comercialização de produtos locais, de qualidade. A preservação ambiental é sempre um factor de ponderação nas atividades deste projeto.

As actividades geradoras de rendimento são muito importantes para nós. Temos 3 apartamentos T1 em S. Tomé e 4 quartos na Região Autónoma do Príncipe que precisamos que estejam arrendados para financiar os nossos projetos sociais.

3º A Santa casa recebe apoio da sociedade civil ou voluntário que possa auxiliar nos trabalhos na instituição?

Sim, recebemos voluntários nacionais e estrangeiros.

4º- Na sua opinião porquê que os idosos sofrem de maus-tratos? Qual a relação dessas pessoas com suas famílias?

A degradação económica e social, a perda de valores, é a primeira causa. A pobreza aliada à falta de valores faz com que os filhos e familiares queiram abusivamente apossar-se dos bens dos idosos. Para isso tratam mal os idosos, que são obrigados a abandonar as suas casas e outros bens.

A maior parte das famílias santomenses são profundamente desestruturadas, sendo que a poligamia impera. Não criando laços fortes com a família, na velhice, os filhos não se disponibilizam para cuidar dos pais.

5º. Que tipo de maus-tratos ocorrem e com que frequência vocês recebem idosos vítimas de maus tratos?



Maus tratos físicos e verbais. Calcula-se que na maior parte dos casos não chegam a público as informações relativas ao mau trato. Geralmente quando o nível de violência é muito grave toma-se conhecimento pela comunicação social. Os idosos também procuram a instituição quando se sentem ameaçados.

6º. Já houve algum caso de morte nessa mesma prática de violência?

Sim, principalmente por acusação de feitiçaria.

7º. O que governo fez em relação a esse fenómeno? Existe alguma campanha ou orientação por parte do governo a ser seguida quando os maus-tratos ocorrem? 7.1º. Existem políticas públicas que o governo está a trabalhar para a diminuição desse tipo de fenómeno?

Existe uma nova Lei da Família que protege de certa forma a pessoas idosa. As campanhas de sensibilização são feitas geralmente por organizações não governamentais.

8º. Neste tipo de violência quem sofre mais maus tratos, homem ou mulher?

Relativamente à acusação de feitiçaria as mulheres são as principais vítimas.

9º. Que tipo de acompanhamento às pessoas idosas recebem quando sofrem violência?

Existe um gabinete de Violência Doméstica.



Dentro das competências da Santa Casa, sempre que temos conhecimento de algum caso de violência contra idosos, tentamos interceder e ajudar da melhor forma, nomeadamente acolhendo nos nossos Centros de Dia e Lares.

10º- Nas sociedades africanas, existe também o registro de violência contra idosos por eles serem vistos como feiticeiros. 10.1º Existem esses relatos na Instituição? No caso de existir, você nota alguma diferença de tratamento dos familiares em relação a essas pessoas?

Sim, esta parece ser a principal causa de maus tratos graves a idosos.

11º A questão do patriarcado e do machismo pode estar ligado ou relacionado com as violências sofridas pelas mulheres idosas?

As mulheres geralmente são chefes de família, pelo que mais respeitadas e queridas pelos filhos.

São elas que muitas vezes são proprietárias das casas que são alvo da cobiça dos filhos e familiares, pelo que acusar os idosos de feitiçaria é também um pretexto para as retirarem da casa e apossarem-se dos bens dos idosos.

Apêndice 5: Autorização



AUTORIZAÇÃO

Eu (inserir nome do(a) entrevistado(a)) Justino dos Ramos Lima, autorizo Maria Imaculada Fernandes de Almeida, estudante do curso de Ciências Sociais, da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malês-Bahia/Brasil, a utilizar as informações por mim relatadas para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Violência Contra Mulheres Idosas em São Tomé e Príncipe e está sendo orientado por/pela Professora Dra. Juliana Mércia Guilherme Vitorino.

São Tomé 16 de agosto, de 2021

Assinatura do entrevistado

Apêndice 6: Autorização


**UFRGS
FABICO**
UNIVERSIDADE DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA - UNILAB
BACHARELADO EM HUMANIDADES

AUTORIZAÇÃO

Eu *Aida Maria da Gama Afonso Beirão*, entrevistada, autorizo *Maria Imaculada Fernandes de Almeida*, estudante do curso de Ciências Sociais, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Malés - Bahia/Brasil, a utilizar as informações por mim relatadas para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: *Violência Contra Mulheres Idosas em São Tomé e Príncipe e está sendo orientado por/pela Professora Dra. Juliana Mércia Guilherme Vitorino.*

18. de agosto de 2021 .


Assinatura do entrevistado



Anexo

Informações da Santa Casa da Misericórdia de STP



A Santa Casa da Misericórdia de S. Tomé e Príncipe (SCMTP) é uma associação de fiéis, constituída na ordem jurídica canónica, com o objetivo de praticar a solidariedade social, reconhecida com o estatuto de utilidade pública pelo Estado Santomense. Neste momento administramos os seguintes projetos:

- **Centro Comunitário da Trindade (CCT) com os seguintes objetivos:**

- a) Acolhimento de 132 idosos em regime de Centro de Dia com duas refeições diárias;
- b) Apoio a idosos ao domicílio;
- c) Apoio médico e medicamentoso;
- d) Biblioteca, ciberespaço e sala de convívio para os jovens;
- e) Formação, projeção de filmes e respetivo debate;
- f) Palestras.

- **Projeto Mé-Zochi (Projeto de Desenvolvimento Sociocomunitário)**

- a) Explicações e Formação em Informática para os 150 utentes dos 7 aos 18 anos;
- b) Jardim – “Baú dos Sonhos”, em Madalena com 100 crianças dos 3 aos 5 anos com uma refeição diária;
- c) Leitura e escrita em movimento;
- d) Momentos Lúdicos / Tardes de culinária;
- e) Rede de saúde básica nas roças;
- f) *Ateliers* de artesanato;
- g) Apoio médico e medicamentoso nas comunidades de S. Nicolau e Platô;

- **Centro Social Apoio á Infância (CSAI) na localidade de Ribeira Afonso**

a) Acolhimento de 120 crianças, dos 3 aos 5 anos, no Jardim de Infância com duas refeições diárias;

b) Visitas de estudo e atividades extra curriculares (comemoração de datas festivas; realização de campo de férias).

c) Apoio médico e medicamentoso.

- **Jardim Paulo Rosário das Neves** na localidade de Saudade

a) Acolhimento de 38 crianças, dos 2 aos 5 anos (ainda não temos orçamento para refeições);

b) Visitas de estudo e atividades extra curriculares (comemoração de datas festivas; realização de campo de férias).

c) Apoio médico e medicamentoso.

- **Centro de Dia Padre Silva** na localidade de Ribeira Afonso

a) Apoia 130 idosos da vila da Ribeira Afonso e arredores com duas refeições diárias;

b) Bairro de Irmã Angelina com 5 Casas Sociais;

c) Apoio alimentar ao domicílio e no refeitório de Água Izé;

d) Entrega mensal nas roças de medicamentos e géneros alimentícios;

e) Consultas médicas de rotina e serviço de enfermagem diário;

f) Passeios e comemoração de datas festivas.

- **Lar Dona Simoa Godinho** na cidade capital

a) Acolhimento de 95 idosos em regime de internato com 5 refeições diárias;

b) Realização de Workshops e ações de sensibilização para os utentes;

c) Comemoração de datas festivas para os idosos;

d) Serviço de catering/ coffee break.

- **Juvecórdia**

a) Grupo de jovens voluntários da Santa Casa constituído por 50 jovens dos 15 aos 35 anos;

b) Participação em diversas atividades no âmbito das componentes da Santa Casa;

- c) Organização de eventos;
 - d) Participação em eventos e iniciativas para a sustentabilidade ecológica em STP.
- **Centro Dia Santo António do Príncipe** na Região Autónoma do Príncipe
 - a) Acolhimento de 65 idosos em regime de Centro de Dia com duas refeições diárias;
 - b) Apoio ao domicílio.
 - c) Manutenção e diversificação da horta do Centro.
 - **Projeto de Apadrinhamento de Crianças com Deficiência- PAE- Padrinhos e Afilhados Especiais.**

Tem como objetivo apoiar de crianças com deficiência para que tenham as mesmas oportunidades de acesso, nomeadamente ao ensino.
 - **Central de Processamento de Resíduos na localidade de Palmar**
 - a) Tem como objetivo a promoção da preservação ambiental, nomeadamente através da reciclagem de vidro, latas e garrafas plásticas.
 - **Loja Ossobô Eco-Social** na cidade capital
 - a) Projeto de economia solidária;
 - b) No projeto Ossobô Eco-ssocial, 80% das vendas ao público são revertidas diretamente para o artesão, sendo os restantes 20% para os projetos sociais da Santa Casa da Misericórdia;
 - c) O Ossobô tem como objetivos incentivar os artesãos e a promoção, comercialização de produtos locais, de qualidade. A preservação ambiental é sempre um factor de ponderação nas atividades deste projeto.

As atividades geradoras de rendimento são muito importantes para nós. Temos 3 apartamentos T1 e 4 quartos no Príncipe que precisamos que estejam arrendados. Neste momento, o nosso maior desafio é abrir as portas dos nossos Equipamentos ao exterior.